



# Sineense

## CÂMARA REFORÇA

# PARCERIAS

A Câmara Municipal de Sines reforça o apoio ao trabalho dos clubes desportivos e Teatro do Mar, e colabora com a Diocese de Beja para a valorização do património religioso. Em protocolos, celebrados em Maio, com este conjunto de entidades, a CMS manifesta mais uma vez o interesse numa gestão em que se partilham recursos e se trabalha em conjunto para o bem comum. *Pág. 5*



O bispo de Beja, Vitalino Dantas, e o presidente da Câmara Municipal de Sines, Manuel Coelho. A autarquia e a diocese assinaram um protocolo de colaboração para recuperar o património religioso do concelho de Sines.

### Dossier

*Págs. 8 e 9*

#### *CMS apoia edição*

A Câmara Municipal de Sines tem apoiado (nomeadamente através da aquisição de exemplares) a publicação de livros de autores sineenses de nascimento ou coração. Da poesia ao romance, passando pelo ensaio, quatro livros que permitem conhecer melhor a história e o carácter de Sines.

### Município

*Pág. 11*

#### *Pólis para Sines*

A Câmara Municipal de Sines vai candidatar a requalificação do centro histórico da cidade ao financiamento do programa Pólis. Um investimento de 1 milhão e 200 mil contos que, se for aprovado, vai permitir que, do forte do Revelim ao Largo 5 de Outubro, a zona antiga de Sines seja renovada.

### Sineenses

*Pág. 16*

#### *Os excelentes*

A Câmara Municipal de Sines entregou, na sessão solene comemorativa do dia 25 de Abril, nove medalhas de mérito a atletas sineenses. Vidas dedicadas ao desporto e desempenhos excelentes reconhecidos pela terra cujo nome têm dignificado pelo país fora e além fronteiras.

José Ferreira Costa

# "Os municípios devem ser mais envolvidos nas políticas dos países"

O vereador José Ferreira Costa esteve presente na Assembleia Mundial de Cidades e Autoridades Locais. E reforçou a convicção de que a união entre municípios pode ser um estímulo ao desenvolvimento.

COM uma relação privilegiada com a comunidade, próxima e menos marcada ideologicamente, o poder local é, por vezes, subaproveitado na sua capacidade de gestão e planeamento. A unidade do poder local a nível internacional é uma forma de pressionar os governos e instâncias supra-nacionais para que estas capacidades sejam reconhecidas. É também uma forma de partilhar experiências, úteis particularmente aos municípios menos desenvolvidos.

Também a nível nacional, na falta de uma regionalização de alcance mais profundo, a cooperação entre os municípios é uma forma de atingir objectivos que isoladamente não podem sê-lo.

José Ferreira Costa, vice-presidente da CMS, esteve presente na Assembleia Mundial de Cidades e Autoridades Locais que teve lugar no Rio de Janeiro no início de Maio (*ver caixa*). Ao *Sineense*, deu conta da sua experiência.

## Sineense - Que tipo de acção têm as associações internacionais de municípios?

José Ferreira Costa - Sobretudo, partilha de experiências e lobbying.

Em termos de lobbying, a acção mais imediata é a intervenção concertada junto das Nações Unidas para que os municípios sejam mais envolvidos nas políticas dos países.

Na declaração final do congresso diz-se que os municípios se devem comprometer fortemente na criação de sociedades mais pacíficas e justas, mais sustentáveis e inclusivas. São objectivos em relação aos quais os municípios acham que podem ter uma intervenção diferente das dos países, uma vez que o problema das ideologias não se coloca tanto e a proximidade aos cidadãos permite ter propostas e intervenções de outro nível.

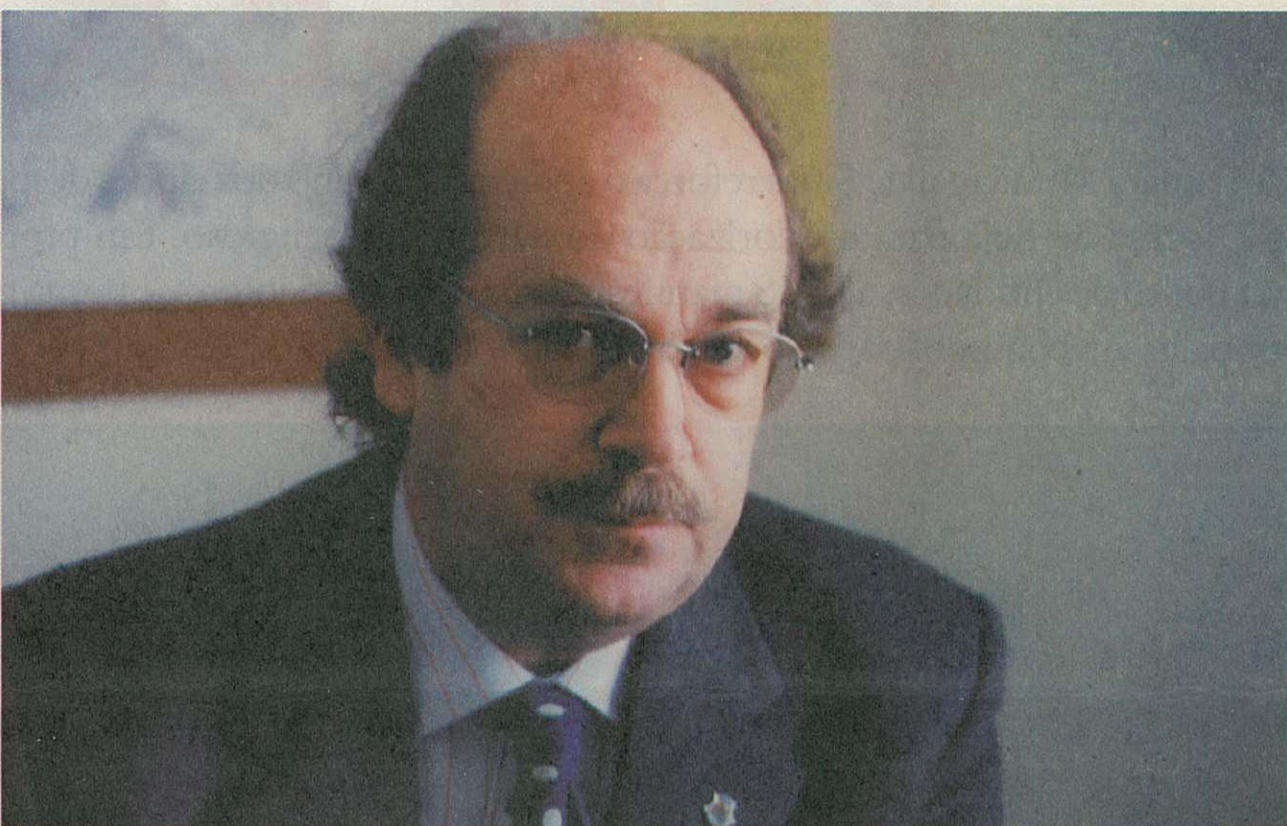
## Em relação aos problemas da autarquia de Sines, entre as discussões que tiveram lugar no congresso, quais mais o interessaram?

Particpei num seminário sobre resíduos sólidos e águas residuais, que é um tema particularmente sensível para Sines.

Interessou-se bastante o seminário sobre a inclusão, que é um problema das sociedades contemporâneas, nomeadamente nas bolsas de pobreza que se criaram nas periferias das metrópoles devido à migração em massa das áreas rurais.

Sines não é uma metrópole, mas também tem problemas de exclusão. E, à nossa escala, temos intervindo nessa matéria: é o caso da habitação social, do Programa Operacional para Carenciados (POC) e do Rendimento Mínimo Garantido, que permitem às pessoas terem uma ocupação, uma remuneração, darem um contributo para a comunidade.

Também participei no seminário "Governo local e cooperação centralizada", um domínio que preocupa os municípios portugueses, uma vez que o governo transfere competências e não transfere os meios condicentes. É o caso das escolas básicas e das estradas



O vereador José Ferreira Costa representou o município de Sines na Assembleia Mundial de Cidades e Autoridades Locais.

nacionais.

## Os problemas que os municípios apresentam nesses congressos são muito diferentes entre si?

Sim. Sobretudo em termos de escala. O município de Rio de Janeiro, por exemplo, tem 6 milhões de habitantes e uma favela com 250 mil habitantes. Sines tem 15 mil habitantes... Ficamos com a ideia da relatividade das coisas.

Posso-lhe apresentar um caso: as lixeiras municipais. O ano passado conseguimos, em conjunto com os outros municípios do litoral alentejano, começar a resolver o problema dos resíduos sólidos, através da

criação do aterro de Ermidas.

No Rio de Janeiro, quando o município construiu o aterro e quis encerrar a velha lixeira deparou com um sem-número de problemas. O primeiro foi o de trabalharem lá milhares de pessoas (os "catadores") que viviam de aproveitar lixo ainda reciclável. Ou seja, as autoridades fechavam a lixeira, mas criavam milhares de desempregados!

O segundo problema era assegurar que as crianças que lá trabalhavam fossem para a escola. Para consegui-lo, através de um plano apoiado pela União Europeia, foi preciso pagar às famílias dessas crianças para que o contributo que elas davam ao orçamento familiar se

## Unidade do poder local no mundo

EXISTEM duas associações que congregam municípios de todo o mundo: a FMCU (Federação Mundial das Cidades Unidas), entidade que representa municípios de 85 países, incluindo Sines, e a IULA (União Internacional das Autoridades Locais). Reunidos no Rio de Janeiro, no início de Maio, os seus associados decidiram que o melhor caminho é a unidade e é nesse sentido que começaram a trabalhar. Como representantes das autoridades locais junto das Nações Unidas têm todo o interesse em ser uma entidade única, para que não haja dispersão de energias.

Nos congressos que organizaram em separado, um conjunto de seminários discutiram os grandes problemas que se colocam ao poder local na actualidade: dos resíduos à segurança, da inclusão social à formação tecnológica, da relação entre eleitos e profissionais autárquicos à relação entre poder local e

poder central. Em todos os domínios, a partilha de experiências possibilitada por estes fóruns e associações são contributos ao desenvolvimento.

Na sua declaração final, as associações enumeraram os grandes desafios que se colocam ao poder local no mundo: globalização, urbanização, e harmonia entre desenvolvimento económico, coesão social e equilíbrio ecológico.

Para que possam trabalhar sobre estes objectivos, as associações reivindicam aos governos que estabeleçam um fórum intergovernamental dentro da ONU, com o objectivo de chegar a um acordo sobre um marco internacional de princípios básicos de autonomia local. E que reconheçam também que as decisões devem ser tomadas e os serviços devem ser prestados ao nível do governo mais próximo dos cidadãos.

mantivesse.

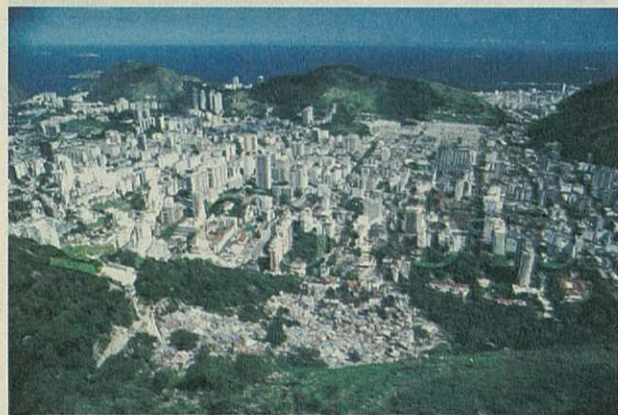
**Esta diferença de escalas dos problemas entre os municípios não torna a associação ineficaz?**

Não. Acho que a torna mais rica. Há municípios que ainda estão a "inventar a roda" e outros já têm centros de investigação, que estão à frente na resolução de alguns problemas e podem, com troca de informação ampla e participada, ajudar muitos outros municípios.

Por exemplo, como é que se pode resolver um problema da poluição da baía de Sines? Se calhar há *n* municípios que já tiveram esse problema, que já o resolveram e que podem ajudar. Não precisamos de cometer erros que outros já cometeram.

**Já aconteceu, na prática, Sines beneficiar dessa partilha de experiências?**

O ano passado, numa iniciativa incluída numa associação de municípios com portos, a câmara e a Administração do Porto de Sines levaram alguns técnicos a Marselha para ver a questão da expansão das áreas portuárias e da sua influência nas cidades, para que no futuro o crescimento urbano e as infra-estruturas portuárias não esbarrem umas com a outras.



Rio de Janeiro.



O aterro de Ermidas é um dos resultados da cooperação da AMLA.

**Em termos nacionais, a CMS está integrada, entre outras, na Associação Nacional de Municípios Portugueses e na Associação de Municípios do Litoral Alentejano. Quais são os proveitos dessa integração?**

A Associação Nacional de Municípios Portugueses tem, nesta altura, um papel muito centrado na representação dos municípios junto do poder central, no funcionamento como interlocutora e parceira na discussão e na agenda de algumas situações e competências. Enfim, é a representante dos municípios junto do poder central e internacional.

Entre as outras associações de que Sines faz parte, a mais importante e a mais interveniente é a Associação dos Municípios do Litoral Alentejano (AMLA). Não só pelos objectivos que tem, mas porque tem a ver em particular com os quadros comunitários. Havendo a AMLA, com cinco municípios com identidades e pontos de vista muito semelhantes, é mais fácil negociar no toca a projectos financiados por fundos comunitários do que fazendo-o de forma isolada.

**Voto de Pesar**



A Câmara Municipal de Sines, reunida em reunião extraordinária de 28 de Maio de 2001, manifestou o seu mais profundo pesar pelo súbito desaparecimento do senhor engenheiro José Maria Edwards Pidwell, que fez parte deste órgão executivo no primeiro mandato após a realização das primeiras eleições autárquicas em democracia.

**Horário de Atendimento Público**

**Presidente**

Manuel Coelho Carvalho  
3<sup>as</sup> feiras, a partir das 10.00h

**Vereador**

José Ferreira Costa  
5<sup>as</sup> feiras, a partir das 15.00h

**Vereador**

António Nogueira  
5<sup>as</sup> feiras, a partir das 10.00h

**Vereadora**

Carmem Francisco  
3<sup>as</sup> feiras, a partir das 10.00h

**Vereador**

José Guinote  
2<sup>as</sup> feiras, das 15.00h às 16.00h

**Vereador**

Nuno Mascarenhas  
3<sup>as</sup> feiras, das 15.00h às 17.00h

**Vereador**

António Pimenta  
3<sup>as</sup> feiras, das 15.00h às 17.00h

**Câmara Municipal**

**Ficha Técnica**

**Sineense**

Jornal Municipal

**Redacção e Administração**

Largo Ramos da Costa  
7520 Sines  
Telef. 269 63 06 65  
Fax 269 63 30 22

**Periodicidade mensal**

Ano II - nº 15  
Junho de 2001

**Propriedade e Edição**

Câmara Municipal de Sines

**Director**

Manuel Coelho Carvalho

**Impressão**

Gráfica Santiago  
Santiago do Cacém

**Tiragem de**

7500 exemplares

**Distribuição gratuita**

(Distribuição domiciliária assegurada pelos CTT)

**EDITORIAL**

O Director



Manuel Coelho

**O apoio ao desenvolvimento do desporto, da cultura, da solidariedade**

Com a assinatura de um conjunto de protocolos a CMS deu mais uma prova da sua acção empenhada nos apoios reforçados ao desporto, à cultura e às entidades que prosseguem actividades em benefício do bem comum no nosso concelho.

A atestar esta prova estão os actos celebrados neste mês de Maio de 2001 que culminam num trabalho programado, fruto da acção política deste executivo e que expressa a nossa vontade em garantir meios para que os clubes, associações e entidades cumpram os seus objectivos e elevem a imagem e o nome de Sines.

Apoios ao desporto, para o desenvolvimento das suas mais variadas modalidades; à cultura (no caso, ao teatro), para a consolidação, reforço e expansão das suas actividades; à Igreja Católica, para, através de programas e acções desenvolvidas pela Diocese de Beja e Paróquia de Sines valorizarem e desenvolverem o rico património secular, colocando-o ao serviço da cultura, do turismo e do conhecimento de todos os cidadãos de Sines e visitantes.

Concretizando o que acima é afirmado, o presidente da CMS, em nome do executivo e em representação do município assinou protocolos de parcerias com todos os clubes do concelho de Sines. Estes protocolos garantem a disponibilização de verbas com carácter regular aos clubes (num montante global de cerca de 40 mil contos para o ano 2001), garantem a utilização pelos clubes de instalações e equipamentos municipais, com recebimento das verbas da publicidade nos estádios e pavilhões, para além da manutenção e recuperação de instalações e equipamentos.

Nas áreas da cultura e património, foi assinado um protocolo entre a CMS, a Diocese de Beja e a Paróquia de Sines para a recuperação de património e arte sacra, que será, futuramente, colocado ao serviço da cultura, do turismo e da fruição de todos.

No acto de assinatura deste protocolo foi entregue um montante de quatro mil e seiscentos contos para a recuperação da Capela de S. Bartolomeu, na Ribeira dos Moinhos, e que se espera ser inaugurado em Agosto próximo.

Ao Teatro do Mar foram garantidas pelo presidente da CMS as verbas necessárias para assegurar a actividade no ano 2001, incluindo o pagamento dos salários, num montante de 15 600 contos, o que significa que esta companhia de teatro pode continuar o seu meritório trabalho na produção de espectáculos para os sineenses e difundindo o nome de Sines em vários pontos do país.

O próximo protocolo será realizado com a Santa Casa da Misericórdia dando início a acções de parceria entre a CMS e a Santa Casa numa perspectiva de reforço da solidariedade com os mais desfavorecidos.

Com esta prática demonstramos empenho e vontade no reforço das relações com todos os sectores da sociedade sineense, do desporto à cultura, às associações empresariais, às instituições e entidades de solidariedade social, para uma sociedade mais progressiva, dinâmica e solidária.

## Litoral alentejano contra lixo tóxico



"O MINISTRO achava que devíamos ficar quietinhos, calados com as explicações dadas. Estamos aqui para perguntar ao ministro e ao governo sobre a forma como nos trata e como trata estas matérias. Não é preciso muito. Não é estar do contra. Temos o direito de participar nas decisões. Peço-vos solidariedade entre todos e confiança nos autarcas, que são nesta matéria vossos defensores".

Foi desta forma emotiva que Manuel Coelho, presidente da Câmara Municipal de Sines, se dirigiu às cerca de 300 pessoas que se reuniram em 18 de Abril, no Bairro Azul de Vila Nova de Santo André, no Plenário do Litoral Alentejano contra a instalação da estação de pré-tratamento de resíduos tóxicos na Maria da Moita.

A unidade de toda a região em relação a esta matéria ficou evidente pela presença de autarcas e cidadãos dos concelhos de Sines, Santiago do Cacém, Grândola e Alcácer do Sal.

A poluição não se atemoriza com limites administrativos. "A estação ser mais aqui ou mais ali não tem importância no impacto. Seja onde for, prejudica ambos os municípios", disse Ramiro Beja, presidente da Câmara Municipal de Santiago do Cacém, desvalorizando o equívoco inicial (suscitado pelo ministro) sobre o concelho em que se pretende instalar a estação (que é, de facto, Santiago).

A concluir o plenário foi lida e aprovada uma resolução, a partir da qual foi elaborado um abaixo-assinado (sob a forma de uma petição à Assembleia da República), que já está em circulação.

As decisões da resolução aprovada por autarcas e população foram: 1) manifestar o seu mais veemente protesto pela forma como foram desrespeitadas as regras do funcionamento democrático; 2) manter a atenção em relação a todo este processo, exigindo participar activamente na discussão e decisão sobre aquilo que se pretende fazer nos seus concelhos; 3) apoiar a Câmara Municipal de Santiago do Cacém no recurso a todos os meios legais para embargar a construção da estação que decorre de forma ilegal; e 4) mandar as autarquias presentes para a organização de um Dia de Protesto Ambiental.

## Transporte rural passa pela Provença

O SERVIÇO de transporte da Câmara Municipal de Sines que todas as quintas-feiras do mês permite à população rural vir à cidade foi estendido à Provença.

O autocarro da CMS que traz os passageiros para Sines pára também agora, às 9h15, junto do restaurante da Provença.

O regresso de todos os passageiros às zonas rurais mantém-se às 13h30, a partir do Largo 5 de Outubro (junto às casas de banho do ex-IOS).

O transporte rural é uma iniciativa da CMS para facilitar a vida à população do campo, muita dela idosa e sem outro meio de se deslocar à cidade, permitindo que regular e gratuitamente venha a Sines para tratar dos seus assuntos pessoais.

Praias

## Época balnear abre em Sines

A praia Vasco da Gama recebe a cerimónia de abertura da época balnear de 2001, em Portugal.

A INAUGURAÇÃO oficial da época balnear 2001 em Portugal tem lugar em Sines. Dia 1 de Junho, na praia Vasco da Gama, uma manhã cheia de actividades, organizadas pelo Instituto de Socorros a Náufragos, com o apoio da Câmara Municipal de Sines, procura ser o pé direito para um Verão com o mínimo de acidentes nas praias.

A escolha dos locais para a realização desta cerimónia segue, normalmente, uma lógica de rotatividade entre capitánias. No caso de Sines, houve um factor que veio apressar a escolha: "A Câmara Municipal de Sines é a câmara do país que mais investe na segurança balnear, através da contratação de nadadores-salvadores e da aquisição e manutenção do seu equipamento" (Carmen Francisco, vereadora do Ambiente).

O trabalho dos nadadores-salvadores de Sines, em processo de constituição em associação (*ver caixa*), é reconhecido pelas autoridades marítimas como excelente. A abertura da época balnear em Sines será também uma oportunidade de associações visitantes tomarem contacto com a sua experiência.

De entre o conjunto das praias de Sines, escolheu-se a praia Vasco da Gama por uma questão de proximidade, já que facilita a participação dos sineenses.

O programa da abertura da época balnear tem início às 11h05, com o hastear da bandeira vigiada pelo director do Instituto de Socorros a Náufragos. Às 11h10, tem lugar uma acção de sensibilização. Quando faltar um quarto de hora para o meio-dia, começa uma demonstração de salvamento a náufragos (simulando



várias situações: sem meios, com bóia torpedo, com cinto de salvamento, com prancha de salvamento, com cinto e carretel e com scooter). A partir das 12h30, decorre uma demonstração de voleibol de praia.

## "A CMS é a mãe dos nadadores-salvadores"



António Mestre

OS NADADORES-SALVADORES do litoral alentejano estão a concluir a formação de uma associação para defesa dos seus direitos e melhoria do serviço prestado. António Mestre, um dos fundadores, falou ao *Sineense*.

**Sineense - Quais os objectivos da associação que estão a formar?**

António Mestre - O principal objectivo é unir os nadadores-salvadores, para que todos possamos falar a mesma língua, para que não haja discrepâncias na luta que todos travamos pelo reconhecimento dos nossos direitos profissionais. Melhorando as nossas condições de trabalho conseguiremos ser mais eficazes no trabalho humanitário que desempenhamos, na salvaguarda da vida humana, que é o nosso objectivo primeiro e mais nobre.

**Quantos associados pensam congregar?**

Entre 50 a 80 numa fase inicial. Mas sempre que há um curso (que tem à volta de 20 elementos), os alunos inscrevem-se na associação. A tendência é sempre para crescer.

**Que direitos vocês reivindicam?**

Em primeiro lugar, o direito a um seguro de vida. Mas também a atribuição de um subsídio de risco, dada a natureza do nosso trabalho, e, em última instância, o reconhecimento pelo governo de que a nossa actividade é uma profissão. Isso é fundamental para a melhoria das condições sociais dos nadadores-salvadores. Estamos a trabalhar juntamente com o Instituto de Socorros a Náufragos (ISN) nesse sentido.

**Também pretendem que a vossa actividade se possa estender ao ano inteiro...**

Sim. Não é necessário que seja um trabalho sazonal. A nível da sensibilização para a segurança nas praias, há muito que fazer durante o ano inteiro. E isso é particularmente evidente a cerca de três ou quatro meses do início do Verão, quando chovem no ISN pedidos de escolas e jardins de infância para acções deste tipo.

**Quem assegura a remuneração aos nadadores de Sines?**

Neste momento, é a câmara municipal. A CMS tem sido como uma mãe dos nadadores-salvadores. Tem sido um exemplo.

Protocolo

## Câmara apoia clubes desportivos

A CMS assinou protocolos com nove clubes desportivos do concelho para apoio financeiro às suas actividades.



O presidente da CMS, Manuel Coelho, e o presidente do Ginásio Clube de Sines, José Mota.

A CÂMARA Municipal de Sines e os clubes do concelho assinaram, no dia 18 de Maio, nos Paços do Concelho, um conjunto de protocolos que definem as obrigações das partes em relação à atribuição e gestão de subsídios ao desporto.

A CMS fica obrigada a atribuir os montantes financeiros (este ano, 38 509 contos) e a dar apoio a nível de instalações desportivas e de transportes. Os clubes ficam obrigados a gerir racionalmente os subsídios recebidos, a trabalhar para o aumento (em quantidade, qualidade e diversidade) da prática desportiva e a dar conhecimento à câmara das suas actividades.



O Vasco da Gama AC recebeu um subsídio de 22 mil contos.

“Este é o culminar de um trabalho da CMS em prol do desenvolvimento do desporto, reforçando a capacidade dos clubes para o aumento da prática competitiva e amadora, para a produção de espectáculos, para a divulgação do nome de Sines através do desporto”, disse o presidente da CMS, Manuel Coelho.

“Este era um documento que ansiávamos havia muito tempo. Define uma relação entre autarquia e associações. Permite que haja responsabilidade de parte a parte. Agora existem condições para desempenhar um trabalho com futuro. Há empenhamento da CMS e do seu presidente. Em nome do Vasco da Gama, tenho o dever de dizer quem nos faz bem e quem nos faz mal. E, neste caso, tenho de dizer que a CMS se tem portado à altura”, afirmou Francisco Venturinha, presidente do Vasco da Gama Atlético Clube, que recebeu um subsídio de 22 mil contos.

“É a legalização de um acto. Ficamos à espera da

discussão da segunda fase do protocolo, conforme é prometido a partir de Junho, para prepararmos a época de 2000/2001”, disse à Rádio Sines José Mota, presidente do Ginásio Clube de Sines, entidade a quem foi atribuído um subsídio de quase 10 mil contos. Apesar de não achar a quantia suficiente, nomeadamente numa altura em que o clube “sobe desportivamente”, José Mota congratulou-se com a mai-valia que é a cedência gratuita de transporte estabelecida neste protocolo e com a “vontade ajudar” que neste momento reconhece na CMS.

Além do Ginásio e do Vasco da Gama, os clubes que celebraram protocolos com a CMS foram o Clube Náutico de Sines, CD do Porto Covo, Independentes Futsal, GD do Paiol, GD do Casoto, GD Leal Soneguense e Sociedade Columbófila Vasco da Gama.

Além dos subsídios ordinários agora protocolados, a CMS atribui todos os anos apoios extraordinários e trabalha junto das empresas do concelho para que assumam a sua responsabilidade de mecenato.

No ano passado, a CMS atribuiu 50 mil contos em subsídios ordinários aos clubes. Neste mandato, angariou apoios junto das empresas (Petrogal e Transgás) que rondam o mesmo montante.

Entretanto, trabalha-se para a melhoria das estruturas desportivas do concelho. A CMS tem a intenção de aumentar a sua quota parte nos futuros parques desportivos de Sines. E decidiu recentemente avançar para a qualificação da pista de patinagem (4500 contos), a construção do novo recinto para desportos radicais (6000 contos) e a recuperação dos campos de ténis (2000 contos).



## Proteger o património religioso



O bispo de Beja, Vitalino Dantas, e Manuel Coelho.

A RECUPERAÇÃO da Ermida de São Bartolomeu, na Ribeira dos Moinhos, a valorização da Igreja Matriz e a salvaguarda do antigo cruzeiro erigido junto à ribeira da Provença em honra do mártir São Torpes são os objectivos mais imediatos do protocolo assinado, dia 19 de Maio, na Igreja Matriz, entre a CMS e a Diocese de Beja (através do seu Departamento do Património Histórico e Artístico). O protocolo estende-se a outras iniciativas que visam a valorização do património religioso do concelho de Sines e a sua colocação ao serviço da cultura e do turismo.

No acto do protocolo foi entregue pela CMS à diocese um cheque de 4500 contos para as obras da Ermida de São Bartolomeu.

“Hoje é um dia memorável para Sines e para todos nós. Não há barreiras entre este poder autárquico e a Igreja. Neste acto, mostramos estar à altura das nossas responsabilidades. Este protocolo não se limita ao dinheiro disponibilizado. Significa uma co-responsabilização na defesa de um património que representa séculos de cultura e civilização”, afirmou Manuel Coelho, presidente da CMS.

Vitalino Dantas, bispo de Beja, agradeceu a colaboração da CMS para proteger um dos maiores valores da diocese. “Esta é uma diocese pobre em meios financeiros, mas que tem um património rico que tem feito chegar a muitas partes do mundo”, disse o eclesiástico.

O protocolo assinado formaliza uma colaboração entre a CMS e a diocese que teve início em 1997 e através dele a autarquia associa-se a um esforço para recuperar os santuários de peregrinação do Alentejo.

## Teatro recebe subsídio



A ASSOCIAÇÃO Contra-Regra / Teatro do Mar recebeu na Câmara Municipal de Sines, no dia 28 de Maio, um subsídio no valor de 5 mil contos. Este dinheiro é proveniente do montante recebido pela CMS no protocolo assinado há dois anos com a Petrogal.

Após a corte do apoio anual do Ministério da Cultura, o Teatro do Mar correu o risco de dissolução. Com o montante agora recebido, as condições de trabalho da companhia são melhoradas.

Na estreia do seu último espectáculo, “Lix-Porto, A Cidade do Bem”, a directora do Teatro do Mar, Julieta Aurora, agradeceu à CMS e ao seu presidente o esforço para manter viva uma das mais activas associações culturais do concelho.

“Se ainda estamos a trabalhar e hoje podemos estrear o nosso espectáculo deve-se naturalmente a um grande esforço de toda a equipa do Teatro do Mar, mas também, e essencialmente ao Dr. Manuel Coelho, presidente da CMS, que se empenhou nos últimos meses, sensibilizando as grandes empresas locais no sentido de conseguir canalizar algumas verbas para a nossa companhia.”

# 25 de Abril

## Eventos



**MÚSICA NA AVENIDA.** 24 de Abril, Avenida Vasco da Gama. Os Gaiteiros de Lisboa e os Da Weasel (com um belo fogo-de-artifício no meio, a marcar a entrada no Dia da Liberdade) deram dois concertos de força na noite mais popular das comemorações. Os Gaiteiros, num espectáculo em crescendo, conseguiram conquistar em absoluto o público que, de início, se mostrou algo receoso. Os Da Weasel deram um concerto não menos poderoso, justificando porque são considerados a melhor banda de hip hop nacional. Um concerto que os próprios músicos consideraram um dos mais intensos da sua carreira.



**SESSÃO SOLENE.** 25 de Abril, Salão dos Bombeiros Voluntários de Sines. A cerimónia mais importante das comemorações do 25 de Abril é, todos os anos, a Sessão Solene da Assembleia Municipal de Sines, com a presença de todos os autarcas de Sines e aberta à população. Este ano, a cerimónia foi enriquecida pela presença do militar de Abril coronel Luís Lopes Francisco. Os discursos dos intervenientes oscilaram entre a recordação da Revolução, o insistir na necessidade da actualização dos seus objectivos, e o ênfase nos problemas actuais do desenvolvimento local. A segunda parte da noite foi ocupada com o desporto: entrega de medalhas de mérito (v. pág. 16) e entrega simbólica de equipamentos à equipa feminina de futebol do Vasco da Gama Atlético Clube. A encerrar a cerimónia foi o exibido o filme "Capitães de Abril", de Maria de Medeiros.



**MARÉ DE DESENVOLVIMENTO.** De 2 a 15 de Maio, Mercados de Sines e Porto Covo. Em 2001, o esforço da CMS em fazer progredir o concelho é bem visível em obras e projectos. A exposição "Maré de Desenvolvimento" mostrou em 21 painéis o que se está a fazer, no planeamento, da habitação, na recuperação dos bairros, na cultura e em várias outras áreas para promover o bem estar e a dignificação das pessoas das freguesias de Sines e Porto Covo (ver. págs. 12 e 13).



**"BD" ETÍOPE.** De 27 de Abril a 11 e Maio, Capela da Misericórdia. Narrativas de conteúdo social, histórico e religioso contadas "aos quadradinhos". Da lenda da rainha do Sabá (tida como antepassada do povo etíope) a cenas de batalhas e de vida em comunidade, pinturas em tela ou em pregaminho elaboradas segundo normas tradicionais africanas (sem influência da BD americana e europeia). Uma das mais belas exposições do ano em Sines.



**ENCONTRO DE CORAIS.** 28 de Abril, Igreja do Porto Covo. O concerto de grupos corais da região que encheu até à porta a Igreja do Porto Covo foi um dos mais bem sucedidos acontecimentos do II Encontro de Culturas, organizado pela Associação para o Desenvolvimento de Porto Covo. Exposições de artes plásticas e artesanato, uma noite de cultura africana e o lançamento do livro de Joaquim da Costa (pág. 8) foram outras iniciativas desta organização.



**DEBATER ABRIL.** 25 de Abril, Associação de Artesãos do Concelho de Sines. "A guerra colonial conduziu a um 'descontrolo' no acesso à carreira militar. Isto permitiu que entrassem nas forças armadas os futuros 'revolucionários'." Esta é uma das ideias mais interessantes apresentadas pelo professor João Fragoso no debate sobre a ditadura e a revolução na Associação dos Artesãos, no Dia da Liberdade.



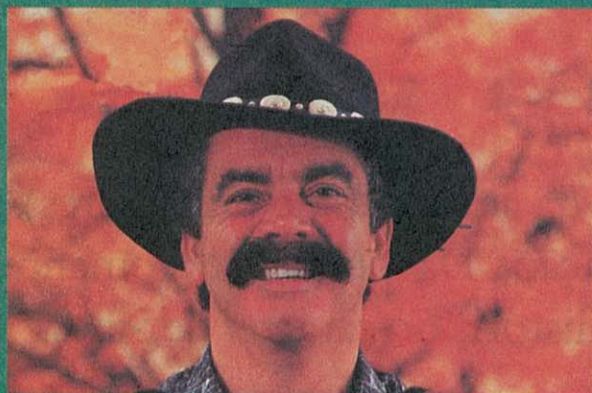
**"COMBATES" NO CASTELO.** 28 de Abril, Castelo de Sines. Sines tem uma forte actividade nos desportos de aventura. Para estas comemorações de Abril, a Associação Zonas organizou uma demonstração de sup'air ball, uma modalidade da família do paint ball em que o combate militar é simulado para fins lúdicos. Assistiram à demonstração 390 pessoas.



**DIA DO TRABALHADOR.** 1 de Maio, Parque Desportivo Municipal (ex-IOS). Em Portugal, o Dia do Trabalhador integra-se historicamente nas celebrações do 25 de Abril. Este ano, no espaço tradicional do ex-IOS, a União de Sindicatos (com o apoio da CMS) voltou a organizar um convívio/festa para os trabalhadores de Sines, com comes e bebes e baile com o acordeonista Nuno Silva.

# Cultura

# Vai Acontecer



**QUIM BARREIROS NOS SANTOS POPULARES.** O cantor Quim Barreiros vai actuar em Sines nas comemorações dos Santos Populares. No recinto do Estádio Municipal de Sines, dia 28 de Junho, Quim Barreiros e a sua concertina animam o mastro montado pelo Vasco da Gama Atlético Clube e Bairro Marítimo. Outro grande concerto destas comemorações tem lugar no dia 22 de Junho, em Porto Covo, pelo grupo "Zé Barros e os Navegantes".



**EDUCAÇÃO EM FESTA.** 26, 27 e 28 de Junho, Castelo. A Feira de Projectos Educativos do TEIP (Território Educativo de Intervenção Prioritária) volta a ser montada no Castelo, em Junho. Para além da exposição de trabalhos realizados pelos alunos ao longo do ano lectivo, a feira vai contar com inúmeras actividades lúdicas e desportivas. A organização está a cargo das escolas que integram o TEIP, da Câmara Municipal de Sines e do Centro de Saúde.



**MOSTRA GASTRONÓMICA.** De 6 e a 15 de Julho, terraço da Docapesca. A VI Mostra Gastronómica de Sines tem este ano lugar na primeira quinzena de Julho. Como tem acontecido nas anteriores edições, a componente gastronómica (a diversidade de sabores que se podem experimentar nos múltiplos expositores, ou "tasquinhas") é enriquecida por um programa de animação diário, em que a música tem primazia.



**Encontro Nacional do Projecto pela Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil,** dia 9 de Junho, no Salão do Povo. Uma organização da Associação Morna.



**Final regional de atletismos dos Jogos do Alentejo,** 10 de Junho, na Avenida General Humberto Delgado, com a presença de centenas de atletas.



**Exposição "20 de Anos de Pintura",** de D<sup>o</sup> Assis Cordeiro, de 9 de Junho a 8 de Julho, no Centro Cultural Emmerico Nunes, Capela da Misericórdia e Castelo.

# Aconteceu



**"AMÁLIA" PARA QUASE 600.** Quase seiscentos sineenses maiores de 55 anos foram levados pela CMS (com transporte, almoço e bilhete gratuitos) a ver o espectáculo "Amália", de Filie La Féria, no Teatro Politeama. As excursões (que tiveram lugar nos dias 12, 13, 19, 20 e 26 de Maio), incluíram ainda a visita a locais especiais da cidade de Lisboa (a zona de Belém e a Estufa Fria, por exemplo). Mais uma iniciativa muito participada do programa para "seniores" da CMS.



**O MAIS BELO NAVIO.** 13 e 14 de Maio. O mais belo navio português, a "Sagres", embaixada itinerante da Marinha Portuguesa e escola prática dos alunos da Escola Naval, esteve em Sines nos dias 13 e 14 de Maio. No dia 13, cerca de 300 pessoas, a grande maioria utilizando o transporte assegurado pela CMS, visitaram o navio. No dia 14, partiram de Sines os 50 jovens do Litoral Alentejano (12 de Sines) que, a convite da Marinha, fizeram no navio-escola uma viagem até Sagres.



**O IMPÉRIO NO NORTE ALENTEJANO.** 13 de Maio Évora e Tourega. A iniciativa "Percurso Arqueológico do Alentejo Romano" terminou em Évora e Tourega. Panagiotis Sarantopoulos guiou cerca de 40 sineenses pelos caminhos romanos de "Ebora Liberalistas Julia", onde se situa o mais conhecido monumento romano do país (o Tempo de Diana), e de Tourega, onde desde 1985 decorrem trabalhos arqueológicos para pôr a descoberto uma "villa".



**Estreou,** dia 26 de Maio, no Largo do Castelo, a peça "LixPorto - A Cidade do Bem", pelo Teatro do Mar, com direcção artística de Julieta Aurora.



**Decorreu,** entre 12 a 27 de Maio, na Capela da Misericórdia, a exposição "A Incontornável Magnitude do Ser", de Luís Athouguia e Arlindo Arez.



**Decorreu,** entre 8 e 10 de Maio, no Salão da Música, a "Semana das Profissões", organização das Escolas Secundária e EB 2,3 Vasco da Gama de Sines, com o apoio da CMS.

Cultura

# Câmara apoia edição

A Câmara Municipal de Sines tem apoiado (nomeadamente através da aquisição de exemplares) a publicação de livros de autores sineenses de nascimento ou coração. Da poesia ao romance, passando pelo ensaio, quatro livros que permitem conhecer melhor a história e o carácter de Sines.

## Promessa cumprida

“Fui... O Sonho de uma Vida”

de Joaquim da Costa

EM 1987, depois de 82 anos de vida, o poeta Joaquim da Costa faleceu. Antes de morrer, pediu à sua neta e cúmplice literária, Ana Costa, para fazer um último livro. Em 2001, catorze anos depois, reuniram-se os recursos para que a promessa fosse cumprida. A terceira edição (revista e aumentada) de “Fui... O Sonho de uma Vida”, colectânea de poemas de Joaquim da Costa, foi lançada no dia 14 de Abril, no âmbito do II Encontro de Culturas, organizado pela Associação para o Desenvolvimento do Porto Covo.

Sem saber ler nem escrever até muito tarde na sua vida (o que aprendeu foi por sua conta), trabalhador da terra e pastor, Joaquim da Costa foi um dos mais criativos poetas populares do concelho de Sines. “Fui... O Sonho de uma Vida” (3.ª edição), é o documento quase definitivo da sua poesia.

Aqui se mostra a variedade e a evolução (qualitativa e temática) de uma poesia nascida da solidão do pastor (a mais contemplativa), do convívio dos trabalhadores no campo (veja-se as canções de despique), das competições líricas nas tabernas (desgarradas).

Na longa vida criativa de Joaquim da Costa cabem múltiplos registos: a nostalgia e o fatalismo (“Fui o sonho de uma vida / Do tempo que já passou / Hoje uma árvore pendida / Que as folhas já largou”), o amor (“Atirei um beijo ao vento / Sem os lábios querer bulir / Foi percorrendo o espaço / No teu rosto foi cair”), a ironia (“Nunca faltam amigos / Enquanto um homem tem / Se um dia tem preciso / Só o olham com desdém”), a crítica social e política, e até a efabulação histórica (o poema sobre o chefe militar romano Sertório é de um alcance surpreendente).

### A vida do poeta

Joaquim da Costa nasce na Cabeça da Cabra, em 1905. Aos 12 anos, é “emprestado” ao lavrador do Monte do Burrinho. Trabalha como maioral e a sua adolescência é passada nos campos, com o gado. Apaixona-se por Maria Catarina, filha do patrão. Apesar da oposição dos pais da jovem, acaba por casar com ela, em 1925. Quando, em 1929, o sogro morre, torna-se rendeiro da propriedade. Do casamento nascem sete filhos. Em 1940, porém, a felicidade de 15 anos é destruída pela morte da mulher. Em dificuldades, separa-se da filha mais nova, que vai viver com os compadres. Dois anos depois, refaz a vida com Maria José, que lhe dá mais quatro filhos. Em 1973, a falta de forças, de dinheiro e de pessoal para trabalhar no campo, fazem-no abandonar o cargo de lavrador. Deixa o Monte do Burrinho e vai morar para Porto Covo.

Em Porto Covo, Joaquim da Costa começa a assumir de uma forma pública a arte que ao longo de toda a sua vida o acompanha: a poesia. Edita em 1981 a primeira edição de “Fui... O Sonho de uma Vida”. Em 1983, uma nova edição do livro reúne mais poemas. Em 1984, é agraciado com uma Medalha de Mérito Municipal da Câmara Municipal de Sines. Morre em 1987.

## Um século de lutas



### “Quem Somos! Testemunhos”

De Américo Leal

AMÉRICO Leal, resistente antifascista natural de Sines, lançou, dia 27 de Abril, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, o livro “Quem Somos! Testemunhos”. A um auditório cheio, o autor explicou o objectivo do livro: “não é uma pretensão no campo das letras. É um dever moral e político de transmitir às gerações futuras o que se fez. É o testemunho de quem teve o privilégio de conviver no seio de todas as classes sociais de Sines no século XX.”

“Quem somos! Testemunhos” está dividido em duas partes. A primeira consiste na caracterização histórica (com um acento na componente social) de Sines no século XX. A segunda foca as lutas populares no concelho, desde o 18 de Janeiro de 1934 até aos protestos ambientais e reivindicação de uma maternidade nas décadas de 80 e 90.

Ambas as partes são devedoras, em grande medida, das memórias do autor, que em muitos episódios é interveniente. Mas, como diz Paulo Coutinho, autor do prefácio, “os principais protagonistas são os sineenses”. E, como o título indica, é o produto de uma grande variedade de testemunhos. “O livro não é o que eu fiz. É o que nós fizemos”, diz Leal.

Isto não invalida que ao relato o autor acrescente opinião. Mas nunca com “tom épico”, e sempre com “uma linguagem muito transparente nas análises que faz” (Paulo Coutinho). É o livro de um autor comunista, mas todas as classes e forças políticas são objecto de tratamento.

### Monumento aos resistentes antifascistas sineenses

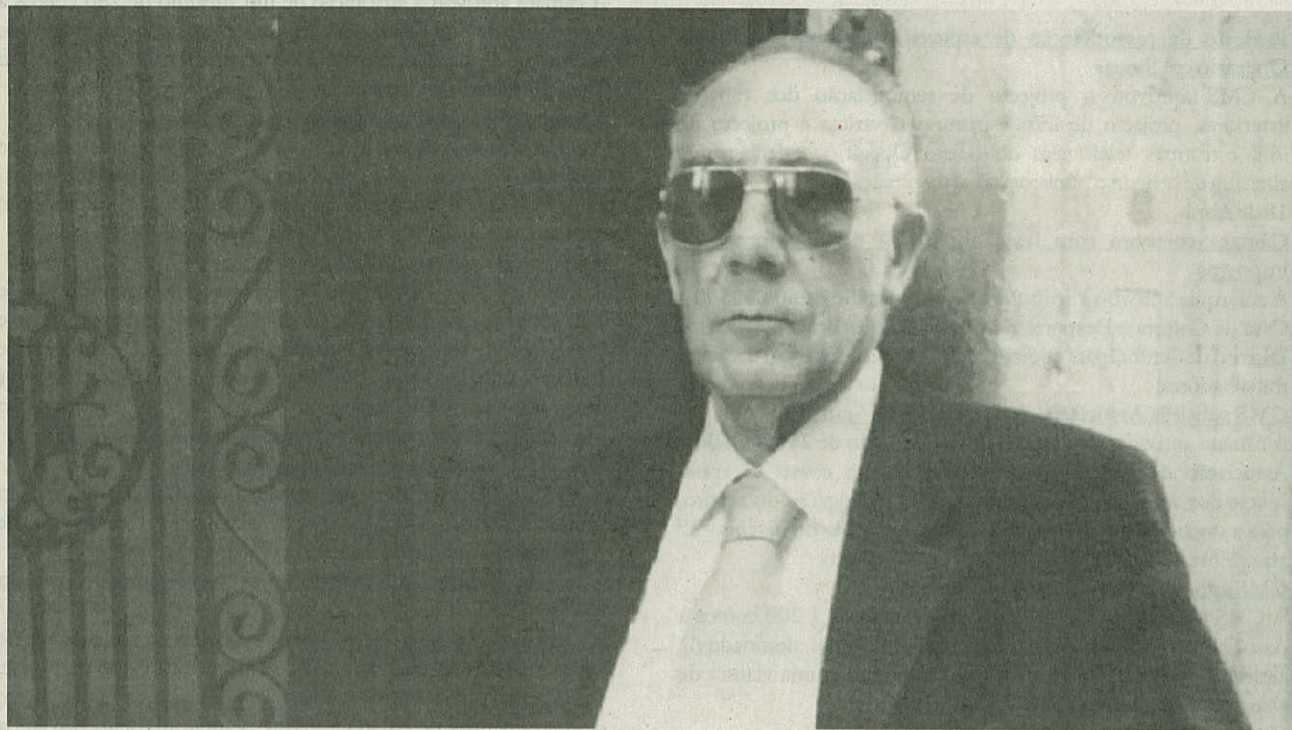
“Esta cerimónia não é apenas o lançamento de um livro. É também a homenagem a um lutador pela liberdade. Representa tanto o resultado de um labor individual, quanto o exemplo de uma vida. Homens como Alberto Leal tiveram uma trajectória discreta na vida. Trabalharam, lutaram, sofreram, foram perseguidos. E tiveram sempre uma capacidade extraordinária de arrostarem com esse caminho. Sines deve honrar os seus heróis e o seu legado. Deve transmiti-lo e incorporá-lo na memória colectiva de Sines. Para uma sociedade mais rica, mais humanizada, mais fraterna, mais desenvolvida”.

O sentido destas palavras do presidente da Câmara Municipal de Sines, Manuel Coelho, proferidas na apresentação do livro, junta-se à ideia com que o autor conclui o livro: a criação de um monumento em homenagem aos resistentes anti-fascistas do concelho de Sines.

“A luta e a acção indomável do povo de Sines, ao longo de meio século, pela causa da democracia e a contribuição que ela representou para a criação das condições que levaram à Revolução de 25 de Abril de 1974 é merecedora, da parte de todos os que valorizam a liberdade e o Portugal de Abril, o nosso sincero e humilde reconhecimento, reconhecimento que merece ser de forma a ficar perpétuo e para o qual se crê que todos os antifascistas estarão de acordo com o aparecimento de um Monumento à Resistência Antifascistas em Sines, que poderia ser sob o tema: ‘Em homenagem a Todos os resistentes que, lutando pela Democracia e a Liberdade, contribuíram para a realização do 25 de Abril de 1974’ (pág. 152).



# Um sineense à beira do Lago Ness



## “Rua da Felicidade” de Alberto da Silva

JULIÃO é um jovem militar mobilizado para ir combater na Guerra da Índia. Crítico da política colonialista de Salazar, recusa-se a ir combater. E consegue-o através do recurso mais violento: a mutilação. Um médico “compreensivo” rompe-lhe um tímpano e Julião fica inapto.

Este é um dos episódios mais impressionantes do livro “Rua da Felicidade”, do sineense Alberto da Silva, que vai ser apresentado em Sines, no dia 7 de Julho, com o apoio da câmara municipal.

Com evidente alimento em memórias da sua vida pessoal, “Rua da Felicidade” acompanha a história portuguesa das décadas de 40 e 50, com a marca pesada da ditadura salazarista presente em todos os episódios, todas as personagens, todo os seus gestos. A miséria, a opressão, o sufoco, descritos ou sugeridos, dão um fundo nublado ao livro. Mas entre as nuvens vive em permanência uma lâmina de luz, que toma a forma do pescador que não se vende, do soldado que se rebela, do grevista que tem esperança.

“Rua da Felicidade” insere-se na tradição neo-realista: “pela natureza da história, do meio social, pela posição assumida pelo narrador” (Luís de Sousa Rebelo, prefácio). E o seu autor é, sem subterfúgios, um marxista.

Alberto da Silva acrescenta ao neo-realismo mais “ortodoxo” um cunho lírico e um estilo, a espaços, devedor das técnicas da reportagem e do ensaio, trabalhos de escrita que o têm ocupado ao longo dos anos.

Nascido em Sines, em 1936, Alberto da Silva vai para Lisboa no fim da adolescência. Aos 17 anos, emprega-se como escriturário e empenha-se na leitura dos clássicos..

Em 1957 cumpre o serviço militar. Como a personagem Julião, seu alter ego, o jovem Alberto, recusa-se a servir na Índia.

Insatisfeito com a vida portuguesa, emigra para o Reino Unido. Envolve-se na vida associativa da comunidade portuguesa e, com os anos, consegue afirmar-se no meio literário e jornalístico do país.

Na década de 80, torna-se colaborador assíduo da imprensa inglesa. Escreve no “The Daily Telegraph” e

alarga a sua actividade a jornais portugueses.

Na imprensa, Alberto da Silva desdobra-se em múltiplos heterónimos: Manoel de Lencastre (“O Diário” e “O Avante!”), Astregildo - o nome do pai (“A Bola”), Lopo de Niebla (“A Bola”, num registo mais narrativo, situando o jogo de futebol como fenómeno social, histórico e cultural), José Alvarez (“Público” - secção Economia, e “Expresso”).

No início da década de 90 vai morar em Fort Augustus, à beira do Lago Ness, na Escócia, um retiro que usa, com método, para escrever mais de uma dezena de livros. A maioria desses trabalhos está ainda por publicar.

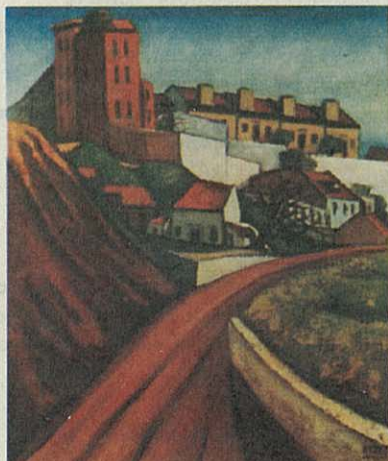
No domínio da história tem inéditos seis livros, que abrangem a acção de Wellington em Portugal, a história da Segunda Guerra Mundial, a história do Império Britânico e dos Portugueses na Índia. Também escreveu sobre a história da Escócia.

O retiro escocês permitiu-lhe ainda redigir cinco romances, quatro deles ainda por editar. “Rua da Felicidade”, iniciado em 1988, é a sua primeira obra de ficção publicada.

Alberto da Silva

## A RUA DA FELICIDADE

ROMANCE



Prefácio  
 LUÍS DE SOUSA REBELO

Escritor

## Sines revisitada

“Mara Hassin”  
 De Horta da Silva

O EXTENSÍSSIMO percurso intelectual e científico de Horta da Silva poderia erradamente levar-nos a supor que a sua presente obra literária se debruçaria sobre algum complexo problema técnico sobre a mecânica dos solos ou outra qualquer área igualmente incompreensível para o comum dos mortais. Mas, não. Desta vez, Horta da Silva enveredou pela ficção. Não que a vasta complexidade das atitudes humanas não tenha estranheza sobeja para ser analisada com rigor microscópico, só que, na maioria dos casos, os comportamentos atrabiliários da alma humana não são evidentes o suficiente para serem dissecados pelo bisturi da pura lógica e apresentam avanços e retrocessos inexplicáveis que não produzem leituras suficientemente lineares para serem devidamente equacionadas.

Se aliarmos a isso a época a que se reportam os contos de Horta da Silva, entre 1934 e 1995, iremos encontrar a própria sociedade de Sines convulsionada por inúmeros aspectos de intrincada leitura sociológica. Não só a ascensão e a queda da indústria corticeira na região como, mais tarde, a transformação da sociedade rural em sociedade industrial com a implantação arbitrária e violentíssima do Complexo Industrial na área de Sines, sob o domínio despótico do Gabinete do mesmo nome.

Inúmeros são os dramas que todos nós conhecemos e que marcaram indelevelmente esta pequena comunidade, de uma maneira ou de outra. Podemos dizer que a partir daí, Sines não voltaria mais a ser o que fora. E, como a memória do povo é curta, como soe dizer-se, é bom que aqueles que já esqueceram recordem e que os que nunca conheceram a perturbação de ser roubados da sua própria terra, possam entender a humilhação sofrida de olhos no chão, que a uns levou ao suicídio e a outros ao exílio voluntário e amargo da omissão.

“Mara Hassin e o Silêncio de Alfredo” é a estreia deste autor na área da ficção. Alfredo, um pescador que regressa a Sines a fim de encontrar velhos amigos...

Esta obra vai ser lançada no próximo dia 7 de Junho nos Paços do Concelho de Sines.

Horta da Silva é Licenciado em Geologia pela Universidade de Coimbra e completou a sua formação universária em Aberdeen, na Escócia, no Macaulay Institute for Soil Research e no Imperial College of Science and Technology de Londres. Investigador no Laboratório de Engenharia de Angola, integrou mais tarde os quadros do Gabinete da Área de Sines onde criou o Laboratório de Geotecnia e Materiais de Construção. Integrou em 85, em Coimbra, o Centro Tecnológico da Cerâmica e Vidro e é nomeado posteriormente para Delegado da Região do Centro do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial. Foi autor responsável pelo projecto “Complexo Tecnológico de Coimbra” participando activamente no desenvolvimento do Parque Tecnológico do Loreto. Leccionou como colaborador no Mestrado de Geologia Económica e Aplicada da universidade Clássica de Lisboa e no Mestrado de Mecânica dos Solos da Universidade de Coimbra. Actualmente é aposentado da função pública como Director Regional do Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial.

# Deliberações de Abril/Maio

04 de Abril

reunião extraordinária (cont. da reunião de 30 de Março)

## Conta de gerência e relatório de actividades do ano 2000

Foi feita a análise e apreciação do Relatório de Actividades e Conta de Gerência do ano 2000, que refere o montante anual da receita de 2.234.485.091\$00 e o montante anual da despesa de 2.287.768.164\$00.

A CMS aprovou a Conta de Gerência e Relatório da análise económica e financeira referente ao ano 2000.

## Subsídios aos concursos de pesca do G.C.S.

A câmara aprovou a atribuição do subsídio de 100.000\$00, previsto em orçamento, para a Secção de Pesca Desportiva, com vista à aquisição de prémios a atribuir aos participantes nos concursos de pesca.

## Qualidade do ar na cidade de Sines

A CMS informou a Direcção Regional do Ambiente do Alentejo que está disponível e interessada em apoiar um programa de monitorização da qualidade do ar na cidade de Sines. A autarquia solicita, entretanto, DRAOT Alentejo a indicação de número de telefone permanente (24 horas) se necessário com gravação para ser divulgado e para comunicar atempadamente todos os períodos de mau cheiro.

## Indemnização pela cessação de contrato de arrendamento

A CMS deliberou indemnizar Sílvia Duarte Ferraz, com o montante de 750.000\$00, pela cessação do contrato de arrendamento do imóvel sito na rua Cândido dos Reis, nº 38, onde exercia consultório médico, face à urgente demolição do imóvel para o efeito de no terreno ser implantado o Centro de Artes da cidade de Sines.

## Associação Porta Atlântica

A câmara aprovou a quotização da Associação Porta Atlântica para o ano corrente no valor 500.000\$00.

## CMS adquire livros de Joaquim da Costa

A autarquia deliberou adquirir duzentos exemplares da 3ª edição do livro "Fui o sonho de uma vida" de Joaquim da Costa.

## Câmara apoia II Encontro de Culturas em Porto Covo

A Câmara Municipal de Sines aprovou a atribuição de um subsídio extraordinário de 300.000\$00 à "Gralha" Associação para o Desenvolvimento de Porto Covo a fim de apoiar a realização do II Encontro de Culturas (13 a 15 de Abril). O apoio logístico à iniciativa será dado de acordo com as possibilidades da câmara.

## Subsídio à Associação Caboverdeana

A câmara aprovou a atribuição de um subsídio de 190.000\$00 à Associação Caboverdeana de Sines e Santiago do Cacém para suportar os custos com os tecidos remetidos de Cabo Verde destinados à confecção do vestuário para o grupo de danças.

## Cedência de terreno ao Sindicato dos Trabalhadores de Mar e Terra

O Sindicato dos Trabalhadores de Mar e Terra de Sines solicitou à CMS a cedência do terreno anexo ao lote, já cedido anteriormente pela câmara, para dimensionar correctamente as suas instalações. A CMS concorda em ceder a área para aumentar o lote ficando o mesmo a uma distância mínima de cinco metros da vedação do parque de campismo.

## Arranjos da escola primária de Porto Covo

A CMS aprovou o projecto de beneficiação e conservação da escola primária de Porto Covo - espaços exteriores e espaços interiores / edifício centenário e deliberou lançar os respectivos concursos.

## Projecto do Jardim Público de Porto Covo

A câmara aprovou o projecto de arquitectura paisagista referente ao futuro Jardim Público de Porto Covo e deliberou lançar o respectivo concurso público.

## Subsídio para instrumentos musicais da SMURSS

Na sequência do pedido de apoio da SMURSS para a aquisição de instrumentos musicais, a CMS aprovou a atribuição de um subsídio no valor de 1.382.000\$00 para a aquisição dos diversos instrumentos, no âmbito da colaboração e disponibilidade permanente da banda.

## Clube Desportivo e Recreativo de Porto Covo

A câmara aprovou a atribuição de um subsídio de 120.000\$00 ao Clube Desportivo e Recreativo de Porto Covo, referente aos encargos com as iniciativas realizadas nas comemorações do Dia do Município.

## CMS compra livros "A rua da felicidade"

A autarquia deliberou adquirir 200 exemplares do livro "A rua da felicidade" da autoria do jornalista Alberto da Silva, ao preço unitário de 3.000\$00 + 5% de IVA.

## CMS compra livros "Mara Hassim e o silêncio de Alfredo"

A CMS deliberou adquirir 200 exemplares do livro "Mara Hassim e o silêncio de Alfredo" da autoria de José Alberto Horta da Silva.

11 de Abril

## Projecto de remodelação de espaços exteriores do Bairro Operário em Sines

A CMS aprovou o projecto de remodelação dos espaços exteriores, projecto de infra-estruturas eléctricas e projecto de infra-estruturas telefónicas do Bairro Operário e deliberou a abertura de concurso público para a sua execução.

18 de Abril

## Câmara colabora com festa anual dos trabalhadores dos impostos

A autarquia aprovou a atribuição de um subsídio de 50.000\$00 à Casa da Cultura e Desporto dos Trabalhadores dos Impostos do Distrito de Setúbal para apoiar a realização da festa anual daqueles trabalhadores.

## CMS subsidia Associação de Patinagem de Setúbal

A câmara aprovou a atribuição de um subsídio de 250.000\$00 à Associação de Patinagem de Setúbal, bem como os apoios solicitados ao nível de estadia de atletas e divulgação do evento, para a organização do Torneio Inter- Associações de Juvenis - 1º ano / Sines 2001 a decorrer dias 8 e 9 de Dezembro.

## CMS apoia BVS na aquisição de material

A CMS aprovou a atribuição de um subsídio de 1 200 contos à Associação dos Bombeiros Voluntários de Sines destinados à aquisição de uma motobomba para adaptação a uma viatura de abastecimento de água a zonas rurais.

## Cedência de transporte à escola secundária

A CMS disponibilizou transporte à escola secundária para uma visita de estudos dos alunos (12 de Junho) ao Parque das Nações em visita ao Oceanário e às exposições Matemática Viva e A Floresta.

## CMS atribui subsídio à Comissão de Moradores da Sonega

A câmara aprovou a atribuição de um subsídio extraordinário de 120.000\$00 à Comissão de Moradores da Sonega, destinado a suportar os custos com o almoço de Natal da Terceira Idade.

## Sistema de recolha de RSU na zona histórica de Sines

A câmara aprovou a implementação a título experimental do projecto "Sistema de recolha porta-a-porta de resíduos sólidos urbanos na zona histórica da cidade de Sines" pelo período de três meses, com início a 5 de Junho.

Foi ainda aprovada a criação do horário para a implementação do projecto e a abertura de concurso para a aquisição de sacos para o projecto, na quantidade prevista para três meses.

## Continuação de obras na escola primária nº 1 de Sines

A CMS deliberou aprovar a realização de contrato adicional de trabalhos a mais na empreitada de recuperação da escola primária nº 1 de Sines - edifício nº 2 e cantina no valor de 5.741.074\$00.

## Cedência de terreno para a construção do futuro centro de saúde

Face à solicitação de informação do Ministério da Saúde - Sub-Região de Saúde de Setúbal sobre a situação actual do processo de cedência do terreno para construção do futuro centro de saúde a CMS deliberou informar "que mantém a atribuição do terreno conforme transmitido inicialmente". A CMS gostaria de ser informada sobre o andamento do projecto e calendarização da construção e se será de facto utilizada toda a área disponibilizada".

## Apoio ao GDC dos Moradores do Casoto

A CMS deliberou a atribuição de um subsídio de 80.000\$00 ao Grupo Desportivo e Cultural dos Moradores do Casoto para suportar os encargos com a realização de Tiro aos Pratos, modalidade inserida nos Jogos do Alentejo.

## CMS apoia cicloturismo Sesimbra / Algarve

A câmara de Sines deliberou apoiar a passagem por Sines, Avenida Vasco da Gama, da prova de cicloturismo Sesimbra / Algarve. Os custos a suportar pela autarquia, no valor de 85.000\$00, destinam-se ao pagamento à GNR e à oferta de uma água e uma peça de fruta a todos os participantes na iniciativa.

20 de Abril

## Zona B do PPU de Sines

A CMS aprovou o projecto de arranjos exteriores e iluminação pública da Zona B, largo Júdice Fialho, do PPU de Sines, cujo orçamento é de 53.800 contos. Foi ainda deliberado o lançamento do respectivo concurso público.

02 de Maio

## Enquadramento paisagístico do Bairro Amílcar Cabral

A CMS adjudicou o concurso público para a empreitada de enquadramento paisagístico do Bairro Amílcar Cabral à firma Teodoro Gomes Alho & Filhos, Lda., pelo valor de 63.611.512\$00 + IVA.

## CMS apoia Associação de Futebol de Setúbal

A câmara aprovou a atribuição de um subsídio de 250 contos à Associação de Futebol de Setúbal - Sub.14 para financiamento do V Torneio Litoral Alentejano a decorrer a 9 e 10 de Junho em Sines e Santiago do Cacém.

## Câmara apoia produção de filme português

A autarquia aprovou a atribuição de um subsídio de 300 contos e a cedência de gasóleo para funcionamento de um gerador até ao valor máximo de 200 contos à Filmes Tejo, Lda. para a produção do filme português "A menina dos meus olhos".

## Associação Recreativa de Dança Sineense

A CMS aprovou a atribuição de um subsídio extraordinário de 100.000\$00, destinado ao pagamento da quota de membro legal e representante da Zona do Alentejo na Associação Portuguesa de Professores de Dança de Salão Internacional. O subsídio deve ser integrado no Orçamento para 2002 e até que a associação mantenha a sua permanência na referida associação internacional.

## União Humanitária de Doentes com Cancro

A CMS decidiu atribuir um subsídio de 50.000\$00 à União Humanitária dos Doentes com Cancro para a campanha de solidariedade nacional a decorrer no dia 23 de Junho.

## Construção de um colector de águas na estrada da Costa do Norte

A CMS aprovou o projecto para a execução de um colector de águas residuais pluviais num troço da estrada da Costa do Norte, bem como os respectivos semidouros, ramais e caixas de visita, cujo orçamento é de 10.563.530\$00. A autarquia deliberou ainda abrir o respectivo concurso para a realização da obra.

## Pavimentação do caminho da Colmeia

A câmara aprovou o projecto de execução da pavimentação de um troço existente, caminho da Colmeia, em terra batida que liga os aglomerados rurais de Fonte Mouuro e Cabeça da Cabra, cujo orçamento é de 41.148.785\$00. A CMS decidiu abrir o concurso para a realização da obra.

## Comparticipação de Sines na AMAGRA

A CMS aprovou o pagamento da sua participação de 100.000\$00, na AMAGRA - Associação de Municípios para a Gestão Regional do Ambiente.

09 de Maio

## Construção de rotunda para facilitar o ordenamento do trânsito

A Câmara Municipal de Sines aprovou o projecto de execução de uma rotunda no cruzamento da av. D. Pedro I com a rua Maria Lamas, cujo orçamento é de 9.232.166\$00.

16 de Maio

## Associação Portuguesa de Culturismo e Fitness - Subsídio

A CMS atribuiu um subsídio extraordinário de 50 000\$00 à Associação Portuguesa de Culturismo e Fitness.

## Clube Náutico - apoio a regatas

A CMS aprovou a oferta de um jantar para 150/200 pessoas no dia 15 de Junho aos participantes no Troféu Dom Carlos I, Troféu Vasco da Gama, Campeonato Nacional de Sharpies e Snipes, organizações do Clube Náutico de Sines. A CMS disponibilizou-se para oferecer o primeiro prémio das provas.

## Moto Clube Águias do Oceano - Concentração Motard em Sines

A CMS atribuiu um subsídio ordinário, definido em orçamento, no valor de 300 contos, ao Moto Clube Águias do Oceano, para a organização da Concentração Motard em Sines, nos dias 9 e 10 de Junho.

## Comissão de Moradores do Bairro Amílcar Cabral

A CMS aprovou um subsídio extraordinário de 70 000\$00 à Comissão de Moradores do Bairro Amílcar Cabral para fazer face aos encargos das actividades desportivas dos jovens em férias escolares.

## Associação de Futebol de Setúbal

A CMS deliberou anular a atribuição do subsídio (2001.05.02) à Associação de Futebol de Setúbal por não corresponder ao orçamentado e aprovar a atribuição de um subsídio no valor de 150.000\$00.

## Escola Secundária de Sines com nome

A CMS deliberou aprovar a proposta da própria escola de atribuir à Escola Secundária de Sines o nome de "Poeta Al Berto".

## Volta a Portugal em Ultra-Leve

A CMS aprovou a proposta, e conseqüente encargo financeiro de 300.000\$00, da Facesport que vai realizar a Volta a Portugal em Ultra-Leve, havendo uma etapa entre Lagos e Cascais, com uma paragem no aeródromo de Sines com a realização de um espectáculo aéreo.

Urbanismo

# Dar nova vida ao centro histórico

A Câmara Municipal de Sines candidata ao programa Pólis a requalificação do centro histórico prevista no Plano de Salvaguarda.

A REQUALIFICAÇÃO da área do centro histórico entre o Forte do Revelim e o Largo 5 de Outubro vai ser candidatada ao financiamento do Programa Pólis, programa do Estado que pretende dar nova qualidade aos espaços urbanos de um conjunto de cidades portuguesas.

O Plano de Pormenor da Área de Intervenção do Pólis em Sines, documento em que se sustenta a candidatura, dá forma legal ao Plano de Salvaguarda do Centro Histórico de Sines. Os seus objectivos e intervenções prioritárias são os mesmos.

O objectivo geral da intervenção é a melhoria da qualidade urbana do centro histórico, valorizando, nomeadamente, a zona frente ao mar. Objectivo a atingir através da criação de espaços verdes, zonas de estar e equipamentos públicos, através da recuperação de percursos pedonais e miradouros, através da construção de estacionamentos e ordenamento do trânsito, e, finalmente, através do reforço da função comercial, habitacional e lúdica da área.

### As principais intervenções urbanas, de oeste para leste

**Caminho do Forte / Jardim das Palmeiras.** Reenquadramento do Forte do Revelim na estrutura urbana através da criação de um espaço de estadia e lazer, com café, e arranjo de um espaço verde (Jardim das Palmeiras).

**Largo do Terraço.** Novo largo a criar no culminar da Rua do Forte, aproveitando a parte de trás dos antigos armazéns de pesca.

**Terreiro dos Armazéns.** Criação de um anfiteatro ao ar livre, com um café-concerto e uma esplanada / miradouro. Criação de um parque de estacionamento subterrâneo com ligação directa à marginal.

**Largo de Nossa Senhora das Salvas.** Redesenho da pavimentação do largo, organização dos espaços de estacionamento, criação de uma zona arborizada para servir de pano de fundo ao largo, requalificação da fonte de Dona Vetaça e da sua envolvente.

**Largo dos Penedos da Índia.** Restituição do largo ao peão, minimizando o actual conflito com o estacionamento automóvel. Clarificação das zonas de esplanada / miradouro, reforço da permanência dos restaurantes típicos e criação de um pequeno edifício (café).

**Passagem da Barroca.** Criação de um espaço de passagem entre a Rua Sacadura Cabral e a Rua da Barroca, utilizando um lote em ruínas. Construção de um pequeno quiosque.

**Praça Tomás Ribeiro.** Repavimentação com calçada



preta e branca, criação de locais de permanência e eventual valorização escultórica.

**Ruas Teófilo Braga e Cândido dos Reis.** Repavimentação com calçada preta e branca. Os materiais serão escolhidos tendo em conta a necessidade de dissuadir velocidades excessivas na circulação automóvel.

**Largo 5 de Outubro.** Arranjo urbanístico e implementação de um parque de estacionamento com capacidade para servir o Parque Desportivo Municipal e os residentes do Centro Histórico.

A intervenção no Largo 5 de Outubro é a mais dispendiosa de todas: 450 mil contos. O Terreiro dos Armazéns (133 mil contos) e o Largo de Nossa Senhora das Salvas (58 mil contos) são outras intervenções com montantes elevados envolvidos.

No conjunto, o investimento do Programa Pólis para Sines está estimado em 1 milhão e 200 mil contos. Desta quantia, 900 mil contos é de financiamento público e 300 mil contos de financiamento privado. A Câmara Municipal de Sines entra com 90 mil contos do seu orçamento.

O tempo previsto da intervenção é três anos e meio.

### “Para uma zona história dinâmica e aprazível”

“A zona histórica representa o coração e a memória da cidade de Sines. Nesta fase a CMS faz um esforço notório em planeamento, projectos e obras que asseguram o futuro de uma cidade com qualidade urbana e com dinamismo social e económico.

É nosso objectivo fazer uma intervenção urbanística na zona histórica da nossa cidade, de modo a transformá-la numa zona dinâmica e aprazível. Temos os projectos praticamente feitos.

É neste contexto que a CMS de candidata a um programa Pólis, com o objectivo de conseguirmos os meios financeiros para realizarmos as obras deste grande projecto em benefício da cidade e dos sineenses.” (Presidente da Câmara Municipal de Sines, Manuel Coelho).

## Obras



**ARRANJO DA ESTRADA DA COLMEIA.** A CMS vai proceder brevemente ao arranjo da estrada da Colmeia (entre Fonte Mouro e Cabeça da Cabra). Pavimentação, execução de bermas, valetas e sinalização serão as intervenções da obra. O custo está estimado em 40 mil contos.



**NOVA ROTUNDA.** A CMS vai construir uma rotunda entre a Avenida Dom Pedro I e a Rua Maria Lamas (cruzamento que conduz do cemitério à ZIL II), para melhorar o tráfego naquela zona. O concurso da obra vai ser lançado e a sua execução está prevista para o Verão. O custo está estimado em 10 mil contos.



**COLECTOR DA ESTRADA DA COSTA DO NORTE.** A CMS vai colocar um colector pluvial na Estrada da Costa do Norte, com o objectivo de acabar com as inundações que todos os invernos atingem as caves dos prédios daquele local. O concurso da obra vai ser lançado. O custo da obra está estimado em 11 mil contos.

Exposição

# Maré de desenvolvimento

A CMS organizou, nos mercados municipais, entre 2 e 15 de Maio, uma exposição que informa sobre a actual dinâmica de desenvolvimento do concelho. Conheça alguns dos painéis incluídos.

## RECUPERAÇÃO DOS BAIRROS E ESPAÇOS PÚBLICOS

### Beleza e bem estar

Os bairros e espaços públicos de Sines e Porto Covo estão a ser objecto de obras de requalificação urbana e paisagística. Para uma cidade e uma aldeia com maior beleza e qualidade de vida.



Bairro Marítimo



#### FALÉSIA

Consolidação da barroca, melhoria do sistema de drenagem, arranjos dos muros, calcetamento do Caminho das Bicas e instalação de escadas, criação de um espelho de água e arranjo dos balneários públicos.

#### ALAMEDA DA ESTAÇÃO

Alameda pública, ao longo da antiga linha de caminho-de-ferro, entre a Baixa de São Pedro e o Jardim das Descobertas. Obra da responsabilidade da Invesfer/REFER.

#### ZIL II

3.ª fase das infra-estruturas (arruamentos, abastecimento de água, drenagem de águas pluviais e residuais domésticas).

#### BAIRRO MARÍTIMO

Refazer das áreas verdes e passeios, criação de zonas de estar e enterramento das infra-estruturas de electricidade, telefone e cabo.

#### BAIRRO D. PEDRO I

Pavimentos, passeios, espaços verdes, criação de impasse para estacionamento e acesso aos blocos.

#### BAIRRO DOS PESCADORES

Estrada interior nova, arruamentos e estacionamento.

#### BAIRRO AMÍLCAR CABRAL

Pavimentos, colectores de águas pluviais, espaços verdes e zona de estar.

#### BAIRRO OPERÁRIO

Estacionamentos, ruas para circulação pedonal, zonas verdes e reformulação da praça existente.

#### LARGO JÚDICE FIALHO

Passeios, estacionamentos, zonas verdes e iluminação pública.

#### COURELA DA CRUZ

Passeios, pavimentos, estacionamentos, espaços verdes e pequeno espaço público de lazer.

#### QUINTA DOS PASSARINHOS ZONA NASCENTE

Conclusão dos pavimentos, passeios e estacionamentos.

#### ARTIGO 30.º (PORTO COVO)

Conclusão das infra-estruturas (arruamentos, drenagem de águas pluviais, iluminação) iniciadas pelo anterior proprietário particular.



## PLANEAMENTO URBANÍSTICO

### Crescimento pensado

Aproxima-se uma nova fase de expansão económica e demográfica. Sines deve estar preparada para enfrentar os problemas e evitar os traumas. E a melhor forma de fazê-lo é planejar.



#### PLANOS DE PORMENOR DA ZONA NORTE E ZONA SUL-NASCENTE (CIDADE DE SINES)

Com uma área de habitação definida para 3000 fogos, estes planos, quase concluídos, preparam Sines para quase duas décadas de crescimento.

Para além das áreas de habitação, os planos permitem:

- reservar espaço para as zonas verdes e equipamentos públicos
- ordenar a ocupação do espaço por actividades
- desenhar um mapa correcto de acessibilidades
- e evitar desequilíbrios nas escalas de construção.

#### PLANOS DE URBANIZAÇÃO (SINES, PORTO COVO E CABEÇA DA CABRA)

Instrumentos de escala maior que abrangem o conjunto do espaço urbano e harmonizam o que está construído com o que se vai construir.



A nível do planeamento global do crescimento e desenvolvimento da cidade, está em curso a conclusão do Plano Estratégico de Sines e terá brevemente início a revisão do Plano Director Municipal.

## BIBLIOTECA / CENTRO DE ARTES

### Um grande centro de cultura

O equipamento cultural que os sineenses esperaram durante décadas está a nascer. Com espaços e recursos para todos, dos estudantes aos reformados, a Biblioteca / Centro de Artes será um novo pólo da vida da cidade.



Para seu orgulho. Para seu proveito.

#### CINE-TEATRO

Com quase 300 lugares, um espaço para cinema, teatro, música, dança, conferências e outros eventos públicos. Complementado pela sala experimental e pelo auditório da biblioteca.

#### BIBLIOTECA

Livros, imprensa, equipamentos multimédia, uma dinâmica actividade cultural e educativa. Com espaços específicos para crianças e um bar no último piso, com vista para a baía, para leitura informal.

#### ARQUIVO HISTÓRICO

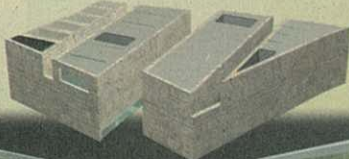
Documentos preciosos da história local (alguns com cinco séculos) conservados em ambiente apropriado e disponíveis para a consulta de especialistas e de todos os sineenses interessados.

#### GALERIA DE EXPOSIÇÕES

Pintura, escultura, arqueologia. Um espaço perfeito para apresentar e fruir objectos de arte e para encontros sociais.

#### PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Sessenta lugares na cave do edifício, para servir o equipamento e do centro histórico.



Com linhas arquitectónicas de grande arrojo, o edifício da Biblioteca / Centro de Artes será um monumento à passagem para o século XXI.

## JARDIM PÚBLICO DO PORTO COVO

### Jardim à beira-mar

Porto Covo vai ter um novo Jardim público, com vários serviços e vista panorâmica para o Atlântico.



#### NO HECTARE E MEIO DO NOVO JARDIM, SITUADO JUNTO AO CAMINHO MUNICIPAL 1109, CABEÇA DA CABRA:

- Um miradouro (na zona mais elevada, onde se pode ver o mar)
- Um amplo relvado, com bancadas informais para a prática de jogos
- Um percurso marginal para peões, patins e bicicletas
- Uma zona de mata
- Uma pequena praça (provavelmente, com um quiosque)
- Um parque infantil
- Estacionamentos.

O projecto do Jardim Público está aprovado e o concurso para a execução da obra já foi lançado.

# Maré de Desenvolvimento

## RECUPERAÇÃO DO PATRIMÓNIO

### Proteger e revitalizar

Modernizar um cidade é também investir na recuperação do seu património. E recuperar deve ser entendido, não só como conservar, mas também como dar nova vida.



#### PLANO DE SALVAGUARDA DO CENTRO HISTÓRICO DE SINES E PLANO DE SALVAGUARDA DA ZONA ANTIGA DO PORTO COVO

Instrumentos para ordenar a ocupação das áreas históricas ou arquitectonicamente mais nobres dos centros urbanos.

Visa-se:

- proteger o património existente (edifícios, percursos, etc.)
- e revitalizar a vida urbana e o comércio através de:
  - instrumentos legais
  - intervenções no desenho urbano
  - e políticas de urbanismo habitacional e comercial.

#### RECUPERAÇÃO DO CASTELO E ESPAÇOS ENVOLVENTES

O Castelo de Sines tem as suas coberturas recuperadas e está a decorrer a conservação das muralhas.

A CMS vai recuperar os espaços contíguos às muralhas do Castelo, do Largo João de Deus às escadilhas da praia. Os trabalhos vão incluir arranjos nos espaços verdes, circuitos pedonais, iluminação e equipamentos.

#### SALGADEIRAS ROMANAS

A CMS pôs a descoberto e qualificou o espaço da fábrica de conservas de peixe da época romana, no Largo João de Deus.

#### ESTAÇÃO DA CP

Em 2000, a CMS recuperou para a sua gestão um dos mais belos edifícios da cidade. Será usado para fins sociais, culturais e turísticos.



Está em curso o processo de musealização do Castelo. Iniciativas culturais como os "Percursos Arqueológicos do Alentejo Romano" são já parte desse projecto.

## EDUCAÇÃO

### Começar bem

A Câmara Municipal está a recuperar as escolas primárias do concelho. Instalações arranjadas e novos equipamentos para tornar melhor o início de vida e de educação das crianças de Sines.



#### ESCOLA PRIMÁRIA N.º 1 (SINES)

Está pronta a recuperação dos dois edifícios centenários, a colocação dos equipamentos de apoio e a substituição de todo o mobiliário. Um investimento de 70 mil contos.

Vão ser feitos os arranjos exteriores (espaços verdes, campo de jogos, mobiliário de jardim, requalificação da vedação e acessos, etc.) e serão construídos os novos edifícios: biblioteca / centro de recursos, equipamento para apoio administrativo e gabinetes para os professores. Um investimento de 120 mil contos (estimativa).

#### ESCOLA PRIMÁRIA DO PORTO COVO

Arranjos no edifício centenário (paredes exteriores, interior e cobertura) e construção do recreio e campo desportivo. Um investimento de 70 mil contos (estimativa).

#### ESCOLA PRIMÁRIA DA CABEÇA DA CABRA

Substituição total da cobertura, reparação e pintura das paredes.

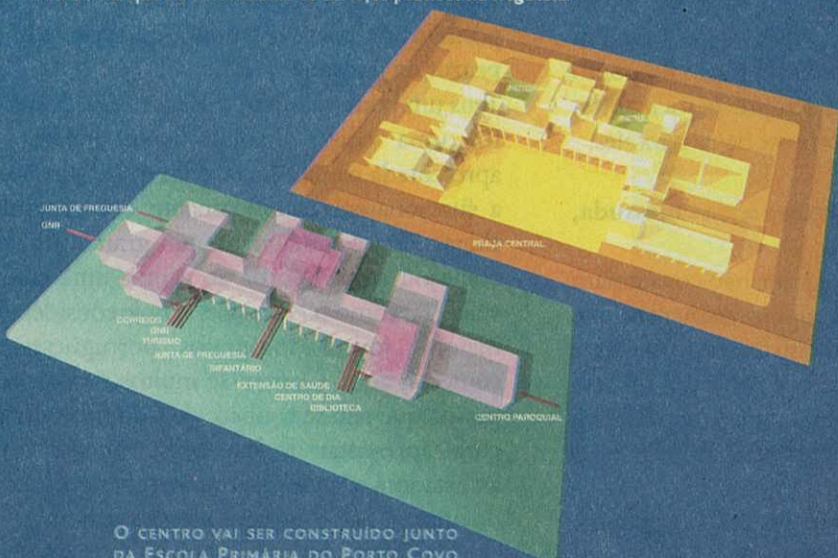


A CMS tem um programa de 10 anos para as escolas primárias. Nesse programa inclui-se uma escola nova, na zona das Percebeiras, para construção a médio prazo.

## CENTRO CÍVICO DO PORTO COVO

### Uma segunda aldeia

Vai começar ainda este ano a construção do Centro Cívico do Porto Covo, um equipamento multifuncional que vai revolucionar os serviços públicos na freguesia.

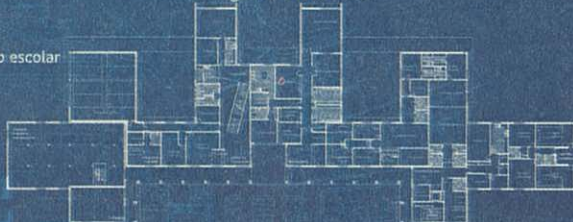


#### O CENTRO VAI SER CONSTRUÍDO JUNTO DA ESCOLA PRIMÁRIA DO PORTO COVO E ALBERGARÁ 10 SERVIÇOS:

- Sede da Junta de Freguesia do Porto Covo
- Centro de Saúde
- Posto da CNR
- Centro de dia (3.ª idade)
- Infantário
- Biblioteca
- Escola primária
- Área de equipamento escolar
- Centro paroquial
- Posto de turismo.

#### ARTIGO 47.º

A construção do Centro Cívico vai possibilitar o arranjo de uma zona significativa do loteamento onde se insere, artigo 47.º, influenciando decisivamente a recomposição da imagem do Porto Covo.



O projecto de execução do Centro Cívico estará pronto em Junho de 2001. O seu concurso público será lançado em Julho. A obra será realizada por fases.

## HABITAÇÃO

### Uma casa é um direito

Com o início da construção do Bairro da Floresta, a CMS começou a resolver os problemas da habitação degradada no concelho. Para os casais jovens, a autarquia está a preparar um programa de habitação para venda a custos controlados.



#### 238

Número de fogos de habitação social protocolados entre a CMS e o Instituto Nacional de Habitação, a construir até 2004 em três empreendimentos: Bairro da Floresta, Zona Nascente da Quinta dos Passarinhos e Famílias Mononucleares.

#### 124

Número de fogos do Bairro da Floresta, projecto de habitação social já em construção. O bairro será apoiado por um equipamento social, cujo usufruto se estenderá aos moradores das áreas adjacentes.

#### HABITAÇÃO PARA VENDA A CUSTOS CONTROLADOS

Programa em preparação para famílias, especialmente jovens, que tenham dificuldade em adquirir as habitações postas no mercado aos custos comerciais actuais.

Todas as famílias que irão transitar das habitações degradadas para os novos bairros serão acompanhadas pelos serviços de assistência social da autarquia.

Centro Cultural Emmerico Nunes

# Os anos da casa azul



O Centro Cultural Emmerico Nunes comemora 15 anos de actividade. José Mouro, coordenador do centro, faz a história da instituição que pôs Sines no mapa da vida cultural portuguesa.

O CENTRO Cultural Emmerico Nunes comemora este ano o 15.º aniversário do seu funcionamento. Instalado no antigo edifício do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, que a Câmara Municipal de Sines tomou em mãos e mandou restaurar, após o encerramento do pólo de saúde, o centro foi inicialmente sede do núcleo cultural da CMS que funcionava nas exíguas instalações da Biblioteca Municipal.

Em 1986, a CMS convidou algumas personalidades ligadas às artes e à cultura para fazerem parte de uma comissão instaladora: Isabel Silva, José Ferreira Costa, José Mouro, Alberto Pidwell e Wladimiro Franklin - que deveriam procurar uma forma jurídica que desse corpo à iniciativa. A fórmula mais adequada que se encontrou foi a da cooperativa. Em 1990, foi feita então a escritura como cooperativa do ramo da cultura, centro cultural, que começou a funcionar com todas as suas competências.

O Sineense falou com José Mouro, coordenador do Centro Cultural Emmerico Nunes, que, durante todos estes anos, acompanhou passo a passo a construção deste ambicioso projecto.

**Sineense - O Centro Cultural existe agora há 15 anos, é coisa sólida e com reputação a nível nacional, mas a sua criação, na altura, não deve ter sido simples e deve ter causado muita perplexidade entre a população em geral. Foi assim?**

José Mouro - É verdade. Foi uma grande aventura da nossa parte. As pessoas ficaram de certa forma com medo, porque não existia nada que se lhe assemelhasse. A cultura na província, sobretudo no Alentejo, era algo que quase não existia, fomos um dos primeiros oásis a nascer. Além disso, o centro quis desde logo abarcar, de uma só vez, inúmeras artes - das artes plásticas à música, do teatro às artes e ofícios -, o que se tornou muitíssimo complicado. E isso era natural, porque toda a gente estava eufórica com o projecto e com uma verdadeira vontade de participação.

**Houve alguma pressão política por parte do poder? É bom não esquecer que tínhamos saído há pouco tempo de uma revolução que tinha modificado visceralmente a sociedade portuguesa.**

Directamente, não houve. A cultura, como se sabe, é uma coisa muito complexa, muito vasta, e aquilo que poderia interessar aos políticos, que era a cultura espectáculo, não era do todo a nossa vocação.

**Houve polémica, em relação ao tema, mais que rebatido, de que a cultura deve descer ao povo e não o povo ascender à cultura, visto o partido que se encontrava à frente dos destinos de Sines ser de esquerda?**

Creio que essa lógica ainda prevalece, passados tantos anos. Pretende-se fazer a cultura para o povo e não com as pessoas, que é a nossa perspectiva. A cultura para as pessoas, faz-se e elas consomem, como uma pastilha elástica: mastigam e deitam fora. Com as pessoas, significa envolvê-las nos projectos que são organizados e que, de alguma forma, os ligam às coisas. Para além de aprenderem - porque se a ver se aprende, a participar ainda se aprende muito mais!

**Qual foi, na altura, a atitude dos jovens? Participaram? Afastaram-se? Numa pequena vila,**



O Centro Cultural Emmerico Nunes comemora 15 anos ao serviço da cultura.

**que esta era, onde o desporto tinha seguramente mais impacto, como lidaram eles com esse bicho papão que se diz ser a cultura?**

Por estranho que pareça, a juventude foi sempre o grupo que melhor aderiu por, provavelmente, estar mais receptivo, mais disponível. Gradualmente, com a formação - porque a formação tem sido um factor muito atractivo para os jovens - tem vindo a ser um público privilegiado, nunca pondo a questão do ponto de vista elitista, porque foram sempre participantes. Sendo assim integrados, isso tornou-se banal para eles.

**Quer dizer que a cultura como coisa séria e massada, nunca os preocupou?**

Isso eram mais clichés das pessoas que não consumiam cultura e uma certa postura de alguns elementos que aqui trabalhavam. Na altura achavam que tudo devia ser muito moderno e erudito. Claro que isso é um bocado provincianismo. Tinha-se sempre que estar muito à frente, muito à frente, a qualquer preço...

**Mas acabou por criar-se algum grupo, ou grupos, que consomem regularmente cultura?**

Costumamos durante o Verão ter cerca de 30 ATL. Isso, de certa forma, liga-os. Quando há uma inauguração, eles aí estão, vêm sempre, e isso acabou por criar um núcleo que, de certa forma, está esfomeado de coisas novas. Para além daqueles que fazem os cursos. Nós já formámos umas 70 ou 80 pessoas em fotografia e serigrafia. Temos também acções dirigidas a professores e educadores, uma formação alternativa àquela que as escolas dão. Por exemplo, neste momento estamos a fazer uma formação que é a segunda parte de uma acção que fizemos no ano passado e que trata de "arquivos audiovisuais". Porque todos nós consumimos cassetes, vídeos e tudo isso, mas ninguém sabe como fazer o arquivo. Os participantes são as instituições - a Biblioteca Municipal, a SMURSS, o Teatro do Mar, as bibliotecas escolares - que trabalham com esses materiais mas não conhecem os processos de arquivo.

Esse tipo de formação é dirigida a outro público, não aos jovens especificamente, mas um público que trabalha com estes materiais, mas não sabe manipulá-los.

**O lúdico na cultura... têm tentado tornar lúdica a forma de se consumir cultura? Que as pessoas ponham de parte o trauma da seriedade e tenham prazer na fruição?**

Tens um bom exemplo: o Edgar Pêra. A sua exposição foi uma coisa absolutamente inédita para ser apresentada na província, com todas aquelas televisões a funcionarem continuamente e ao mesmo tempo. Edgar Pêra é actualmente um grande realizador, mas começou aqui. Isso dá ao centro uma enorme mais-valia. Tal como o Nuno Cera, hoje considerado um dos maiores jovens fotógrafos portugueses. Também começou aqui. Correm-se muitos riscos, ceder a uma pessoa que não se conhece de lado nenhum um espaço para apresentar a sua obra, que é no mínimo assustadora e, anos mais tarde, saber que está nas bocas do mundo. São coisas que não são visíveis...

**A novidade cultural, que é de alguma forma a antecipação das estéticas, sofreu de alguma forma com esta invasão dos media nos meios culturais?**

Sim, com o imediatismo do espectáculo, a mediocridade desprovida de qualquer conteúdo que se transformou na mera fruição do instantâneo.

**Existe alguma instituição ou pessoa colectiva que colabore directamente convosco?**

Nós temos uma fortíssima comunidade africana em Sines e temos feito inúmeros trabalhos com e para essa comunidade. Ela já começa a tornar-se visível. Se bem que os pais, na sua maior parte, tenham vindo para cá trabalhar, numa óptica de subsistência, os filhos foram cá educados e integraram-se completamente no universo escolar, social e cultural de Sines. São um público muito interessante.

### Quais as perspectivas para este ano?

O Plano de Actividades deste ano foi pensado a partir do 15.º aniversário do Centro. Tanto na organização desta exposição que agora está patente e que mostra os 15 anos de trabalho do centro como em coisas que se relacionem com esses 15 anos. A próxima exposição será de D'Assis Cordeiro, que é uma pessoa de Sines, embora não tenha nascido cá, e faz todo o sentido que faça aqui a exposição dos seus 20 anos de carreira. A exposição terá três módulos: Centro, Capela e Castelo. Depois, virá a exposição sobre o Al Berto, uma personagem de referência desta casa. A exposição terá a ver com artistas plásticos que se cruzaram na sua vida, porque o inspiraram com as suas obras ou porque ele escreveu para catálogos deles. Será uma colectiva em que estarão presentes a maior parte dos autores da "Vida Secreta das Imagens" - Pedro Croft, Rosa Carvalho, Ilda David, Manuel Rosa, Paulo Nozolino, etc. -, o que faz todo o sentido porque o Al Berto sempre esteve ligado à fotografia e à pintura. Não esquecer que antes de ele escrever, pintava, tendo feito as Belas Artes em Bruxelas. A outra exposição, de 24 de Novembro, é sobre a pintura do Wladimiro Franklin. Creio que ainda não foi suficientemente mostrada a sua obra. O espólio talvez seja difícil de juntar... se calhar vamos todos ter que emprestar quadros para fazer a exposição!

### E esta exposição que aqui está patente. Vejo inúmeras fotografias de personalidades...

Sim. Quando se entra, quisemos criar um espaço envolvente que fosse "o público", muito embora se possam ver fotografias de personalidades que visitaram o Centro: Álvaro Cunhal, Natália Correia, Cavaco Silva, etc. Misturámo-los de propósito com a multidão anónima, que é quem dá vida ao centro.

Na Sala das Índias mostramos projectos de exposições que já cá estiveram: Hígino Espada, cujas fotos foram refotografadas pelo Álvaro Rosendo; o António Correia, outro fotógrafo de Sines com outra visão das coisas; o próprio Álvaro Rosendo num projecto com a Galeria Monumental. O projecto com os jovens que nasceram no 25 de Abril, "Bom Dia Liberdade". As fotos foram feitas pelo Carlos Seixas sob indicações específicas dos convidados que escolheram de Sines os seus espaços mais intimistas. O Luís Santos, que nasceu nos nossos laboratórios com "Sines Logo À Noite". Um projecto do Nuno Cera sobre a sua visão de Sines (ele escolheu as indústrias). E o fotógrafo francês Hervé que por cá passou e que também deixou a sua leitura visual de Sines.

Na Sala do Bar, temos os projectos com a comunidade africana "África em Sines", de 1996, que integrou áreas como a música, gastronomia, literatura, debates, etc. Um conjunto de serigrafias do trabalho dos grandes pintores africanos. "Entre a Guerra e a Paz", reportagem de guerra do Carlos Seixas, em Angola e na Guiné. Na Sala Vasco da Gama está exposto o nosso espólio de pintura, obras oferecidas ao Centro pelos artistas que cá têm passado. A área das artes plásticas. Todos os cartazes expostos representam uma actividade que o Centro levou a cabo.

No Beco do Pé Piolho, que está ligado ao Posto de Informação para a Juventude, expõem-se as obras dos jovens que ainda não têm arcaboço para entrar nas salas dos consagrados.

No fundo, o Centro Cultural de Sines tem-se constituído como uma enorme chocadeira que cria as dinâmicas e deixa voar os filhos. Assim aconteceu com a Feira de Artes e Ofícios que se foi dinamizando e se tornou autónoma com a Associação. O Teatro foi a mesma coisa e, agora, gostaria que a fotografia se autonomizasse e que surgisse uma associação. E assim, nós podemos ir passando para outras coisas.

Além disso, tentámos tornar a exposição interactiva. Fazemos perguntas, não damos respostas. Quem quiser pode responder no livro de visitas: "Quem é que decide os gostos culturais?", ou "Há cultura boa e má?". É uma forma das pessoas reflectirem, ou melhor, de elas mesmo fazerem cultura.

## Desenvolvimento

# Sines, centro económico

A Associação Porta Atlântica apresentou o seu plano-mestre (master plan) para ordenar o desenvolvimento da Zona Económica de Sines e Santiago do Cacém. O mar é o factor estruturante. As acessos são a prioridade.



Mesa na apresentação do Master Plan.

A ASSOCIAÇÃO Porta Atlântica (APA), que reúne os principais agentes económicos e administrativos da região, apresentou no dia 11 de Maio o seu Master Plan para a Zona Económica de Sines e Santiago do Cacém (ZESSC). É através deste plano - resultado do acordo entre câmaras municipais, PGS e empresas - que serão criados os instrumentos para a gestão do desenvolvimento (nomeadamente industrial) desta área.

O master plan da APA propõe a consolidação de um centro de desenvolvimento regional e internacional. A criação deste pólo será baseado numa forte ligação ao mar, no aproveitamento dos recursos portuários e na capacidade de ligar modernidade e experiência adquirida nas indústrias e serviços instalados e a instalar.

O perfil das empresas que aqui podem ser fixadas é muito abrangente. A única limitação é a questão ambiental. Será dada prioridade, contudo, a empresas e operadores protagonistas do comércio internacional, a empresas com alguma semelhança com as já instaladas ou, como já referido, a empresas cujas actividades são baseadas numa grande ligação ao mar e aos recursos portuários.

Procurar-se-á também instalar empresas de serviços (em especial, de logística, manutenção e consultoria especializada).

Serão criadas condições para o desenvolvimento de actividades de lazer. O actual Terminal de Carga Geral, que perderá importância no contexto de um novo porto de Sines, poderá ser transformado em marina. A faixa terrestre da orla costeira existente entre os actuais Porto de Recreio e Terminal de Carga Geral poderá ser pensada para a instalação de equipamentos turísticos de vocação lúdica e científica.

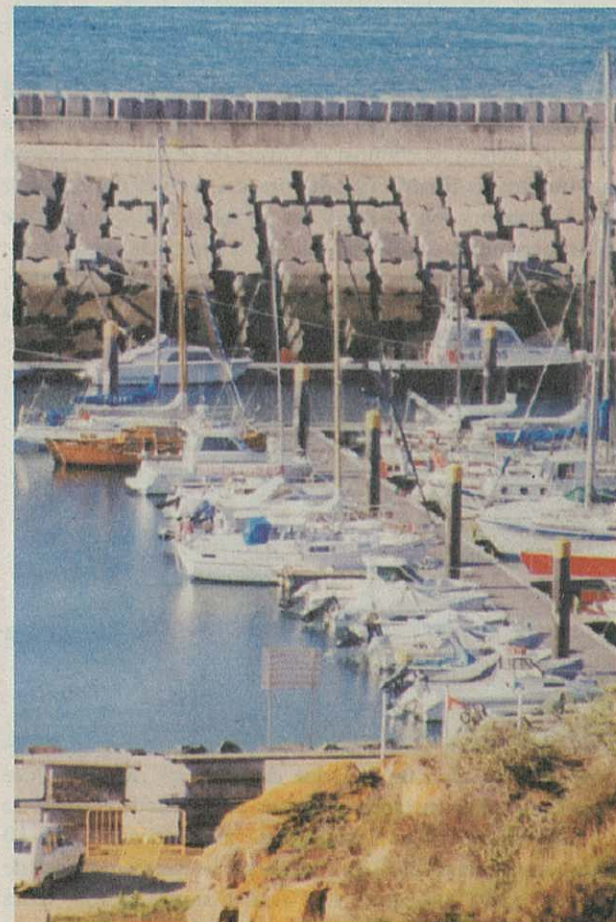
O triângulo urbano Sines - Santo André - Santiago do Cacém terá de ganhar uma nova dinâmica. Uma dinâmica que impõe a criação de bons acessos e de uma rede eficaz de transportes públicos.

Para o sucesso deste empreendimento são indispensáveis e urgentes vias rápidas e seguras que ligam Sines ao Alentejo, à Espanha, à Europa (IP 8 - Sines - Beja - Espanha; IC33 - Sines - Évora - Madrid;

ferrovia moderna de ligação a Espanha).

Sem bons acessos, todo o plano é posto em causa. Mas não só sem bons acessos. Sem recursos humanos mais qualificados, sem boas estruturas de saúde (a manutenção das actuais, insuficientes e degradadas, é um condicionante do processo de internacionalização da ZESSC) e sem suprir algumas carências em infra-estruturas, a expansão da zona económica fica comprometida.

Por tudo isto se depreende: o sucesso da Zona Económica de Sines e Santiago do Cacém depende de investimento e a manifestação de vontade política do poder central.



O MP preconiza a expansão de infra-estruturas marítimas de lazer.

Medalhas de Mérito Desportivo

# Os excelentes

A CMS entregou, no dia 25 de Abril, nove medalhas de mérito a atletas sineenses. Vidas dedicadas ao desporto e desempenhos excelentes reconhecidos pela terra cujo nome têm dignificado.



**Classe de Ginástica do Ginásio Clube de Sines (Bronze).** Campeã na Taça de Portugal de 2000 com uma das médias de idade mais baixas do torneio, a classe de ginástica do GCS composta por Marta Matilde, Nádia Oliveira, Joana Paulino e Nicole Pacheco é expressão da qualidade do trabalho que ao longo dos anos se tem vindo a desenvolver no clube, nesta modalidade. **Nicole Pacheco**, atleta da selecção nacional nas disciplinas de trampolim e duplo mini-trampolim, acresceu à medalha ganha pela equipa uma medalha de bronze a título individual.



**José Arnaldo Viegas, jogador e treinador de futebol (Bronze).** O timoneiro da equipa de futebol do Vasco da Gama AC que, depois de eliminar o Vitória de Guimarães, chegou aos quartos-de-final da Taça de Portugal, no final da década de 80. Começou a jogar futebol aos 16 anos, no Sport Lisboa e Sines e terminou aos 32 anos no Vasco. Treinou os juniores do clube durante 10 anos. Nos seniores, foi primeiro adjunto e, mais tarde, com o curso nas mãos, assumiu os destinos da equipa principal do Vasco da Gama.



**Cipriano Belchior, jogador e treinador de futebol (Bronze).** Dos 17 aos 40 anos de idade, Cipriano Belchior dedicou-se de corpo e alma ao futebol no Vasco da Gama Atlético Clube, ocupando os lugares de lateral esquerdo, central e extremo esquerdo. Esteve presente na primeira subida do clube à II Divisão Nacional (época de 1976/77) e foi campeão nacional da III Divisão também pelo Vasco (época 1979/80). Foi treinador de juniores e de seniores no Vasco e actualmente integra a equipa de veteranos do clube.



**José Gomes Duarte, jogador de andebol (Bronze).** José Luís Gomes Duarte integra a equipa de juvenis de andebol do Ginásio Clube de Sines, modalidade que pratica desde os 10 anos (actualmente tem 16). Para chegar à selecção nacional de juvenis, como conseguiu, José Luís Duarte diz que "basta treino e dedicação". Pela equipa nacional, participou no último campeonato do mundo, em França.



**Fábio Sobral, atleta de corridas em patins (Bronze).** Fábio Sobral corre em patins no Ginásio Clube de Sines desde os oito anos. Hoje, apenas com 16 anos, já coleciona grandes resultados: campeão nacional de cadetes (1999), 3.º lugar no Campeonato Nacional de Pista (2000), vice-campeão nacional de indoors (2001), 3.º lugar no Campeonato Nacional de Fundo (2001), entre outros.



**Pedro Ascensão, jogador de hóquei em patins (Prata).** Pedro Ascensão nasceu em Lisboa no dia 13 de Fevereiro de 1977. Viveu toda a infância e adolescência em Sines. Aos 8 anos começou a praticar hóquei em patins nas escolas do Vasco da Gama Atlético Clube, sob a orientação do professor Mário Lagartinho. Ainda júnior, Pedro foi jogar para a Académica de Coimbra. Nesse escalão, jogou também no Sporting Clube de Portugal e no Sport Lisboa e Benfica, onde daria o salto para os seniores. Na época 1996/97, sagrou-se campeão nacional absoluto pelo Benfica. Como profissional sénior passou pelo Sporting de Tomar e joga desde 1999 no Oliveirense. Estreou-se em selecções nacionais em 1992 e conta já com 30 internacionalizações. Em representação de Portugal, obteve troféus em todos os escalões (juvenis, juniores e esperanças), com destaque para um 2.º e um 3.º lugares em Europeus de Juniores, e as vitórias numa Taça Latina e numa Taça das Nações em esperanças. Pedro Ascensão já integrou por uma vez a convocatória de uma selecção A, tendo jogado num derby Portugal - Espanha integrado num torneio particular realizado no país vizinho.



**Equipa sénior de hóquei em patins do Vasco da Gama (Bronze).** A equipa sénior de hóquei em patins do Vasco da Gama Atlético Clube formou-se e iniciou a competição na época de 1997/98, sob a orientação do treinador Nuno David e do preparador físico Virgílio Chaves. Constituída apenas por prata da casa, ainda no seu primeiro ano subiu à II Divisão Nacional. Pedro Martins veio substituir Nuno David na época 1999/2000, com resultados de igual eficácia e competência.



**Rui Covas, jogador de hóquei em patins (Bronze).** Rui Covas (17 anos) iniciou a sua actividade desportiva em patinagem, aos 4 anos. Aos 10 já integrava o Vasco da Gama AC em competições de hóquei. Foi campeão distrital em infantis e iniciados. É actualmente atleta do União Sport Clube de Santiago do Cacém. Em representação de Portugal, sagrou-se campeão da Europa de juvenis, na Alemanha.